



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - O USO DO BAÚ TECNOLÓGICO

Relatório de projeto

Elizete Lopes de Melo

Trabalho realizado sob a orientação da professora

Doutora Maria Isabel Alves Rodrigues Pereira

Leiria, Julho 2025

Mestrado em Utilização Pedagógica das TIC

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu a vida e a sabedoria para que com ela alcançasse meus objetivos e por colocar em minha vida pessoas excepcionais que me incentivam sempre.

A minha família, meu esposo Renaldo Barbosa, meu filho Renato Lopes, minhas irmãs, irmãos e sobrinhos que são minha base, meu porto seguro, que sempre me incentivaram a buscar pelos meus objetivos, tornando-me mais confiante do caminho que venho construindo, por todo carinho e amor, meu muito obrigado.

A Professora, Doutora Maria Isabel Alves Rodrigues Pereira, minha orientadora, pela ajuda e esclarecimentos concedidos, instigando-me às pesquisas e estudos sobre a temática, os quais foram de fundamental importância para a concretização desta pesquisa.

Em especial ao professor Felipe Santos, por toda dedicação e ensinamentos.

Aos professores do Politécnico de Leiria que fizeram parte deste Curso contribuindo para o alcance desde dia tão almejado

Aos colegas do curso, agradeço a todos pelas experiências e constante aprendizado, em especial a Adriana Nunes Paulino Silva pelo apoio dado durante todos os momentos.

Não poderia deixar de agradecer a prefeita do Município de Maravilha a senhora Maria da Conceição de Ribeiro Albuquerque que não mediu esforços em contribuir para que esse sonho se tornasse realidade, meu muitíssimo obrigada.

A todos que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, o meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho objetivou em investigar a utilização de recursos tecnológicos nos ambientes de aprendizagens em um Centro de Educação Infantil, nas turmas de pré-escola com alunos de faixa etária de cinco anos de idade, na cidade de Maravilha localizada no estado de Alagoas, Brasil. O estudo consiste na integração de recursos tecnológicos como facilitador da aprendizagem que possibilita a interação e a concentração das crianças quando estas estão envolvidas em atividades com recursos tecnológicos por meio de uma linguagem que incorpora sons e imagens. Suas reflexões e investigações estão direcionados as perguntas de investigação: 1º. Como dinamizar um espaço móvel, o baú tecnológico, destinado à utilização de tecnologias num ambiente de aprendizagem para a educação infantil? 2º. Que habilidades as crianças adquiriram a partir do contato com ferramentas digitais? 3º. Como relacionar o uso de equipamentos tecnológicos com os campos de experiências propostos na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? Se utilizou como metodologia a pesquisa investigativa de abordagem mista, predominantemente qualitativa. Por meio de revisão de literatura, aplicação de um questionário aos professores, estudo da proposta curricular e matriz curricular da escola. Se concluiu que o Baú Tecnológico contribuiu para o seu desenvolvimento cognitivo e motor. Além de favorecer o desenvolvimento de habilidades estimulando as crianças a construir o conhecimento em conjunto com outras crianças.

Palavras-chave: Baú Tecnológico, Educação Infantil, Inserção Tecnológica, Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The present work aimed to investigate the use of technological resources in learning environments in an Early Childhood Education Center, in preschool classes with students aged five years old, in the city of Maravilha located in the state of Alagoas, Brazil. The study consists of the integration of technological resources as a learning facilitator that enables children to interact and concentrate when they are involved in activities with technological resources through a language that incorporates sounds and images. Your reflections and investigations are directed to the research questions: 1st. How to streamline a mobile space, the technological chest, intended for the use of technologies in a learning environment for early childhood education? 2nd. What skills did children acquire from contact with digital tools? 3rd. How to relate the use of technological equipment with the fields of experience proposed in the National Common Curricular Base for Early Childhood Education? Investigative research with a mixed approach, predominantly qualitative, was used as a methodology. Through a literature review, application of a questionnaire to teachers, study of the school's curriculum proposal and curriculum matrix. It was concluded that the Technological Chest contributed to their cognitive and motor development. In addition to promoting the development of skills, encouraging children to build knowledge together with other children.

Keywords: Early Childhood Education, Technological Insertion, Pedagogical Practice, Digital Technologies.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Índice Geral	v
Índice de Figuras.....	vii
Índice de Tabelas	viii
Índice de Gráficos.....	ix
Abreviaturas.....	xi
Introdução.....	1
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1.1. A Educação Infantil brasileira.....	4
1.1.2. Campos de Experiências Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil.....	8
1.2. As TIC nos ambientes de experiências na Educação Infantil.....	12
1.2.1 As tecnologias no desenvolvimento da aprendizagem da criança.....	14
1.2.2 O professor de educação infantil e a integração tecnológica.....	15
1.3. O uso de tecnologias como facilitadora da aprendizagem nos campos de experiências na educação infantil	17
1.3.1. O uso das técnicas na Educação Infantil e as mudanças provocadas na prática pedagógica do professor	19
2. METODOLOGIA.....	22
2.1. Natureza da Investigação	22
2.2. Perguntas da investigação	25
Este estudo pretende responder as seguintes perguntas de investigação:	25
objetivo da investigação:	25
2.3. Técnica e Instrumentos de Recolha de Dados.....	26
2.3.1. Enquadramento contextual do projeto.....	41
2.3.2. Caracterização da Instituição de Ensino.....	41

2.3.3.	Dimensão Física.....	41
2.3.4.	Dimensão Administrativa	42
2.3.5.	Dimensão Pedagógica.....	43
2.3.6.	Caracterização dos participantes – crianças da pré-escola	46
2.4.	Desenvolvimento do projeto	48
2.4.1.	Planificação.....	48
2.4.2.	Implementação.....	49
3.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	58
4.	CONCLUSÕES.....	77
4.1	Limitações do estudo	79
4.2	Trabalhos futuros.....	79
5.	REFERÊNCIAS	81
Anexos	1
<i>Anexo 1</i>	2
<i>Anexo 2</i>	7

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Momento que as crianças assistiam as danças dos índios em tela projetada. . 28	28
Figura 2 - Momento em que as crianças ouvem e dançam musica infantil. 28	28
Figura 3 - Momento em que as crianças ouviam a professora contar história infantil. .. 29	29
Figura 4 - Momento de socialização e contextualização das crianças após ouvirem a história contada pela professora. 30	30
Figura 5 - Atividades desenvolvidas no ambiente de aprendizagem. 31	31
Figura 6 - Crianças assistindo desenho animado em tela projetada. 32	32
Figura 7 - Crianças em contato com areia. 32	32
Figura 8 - Atividade de alfabetização. 33	33
Figura 9 - Capa do caderno de orientações didáticas: as TICs na educação infantil. 36	36
Figura 10 - Figura retirada do Caderno de Orientações Pedagógica – crianças usando a imaginação e criatividade com recursos midiáticos de som e imagem. 36	36
Figura 11 - Figura retirada do Caderno de Orientações Pedagógica - Um cenário de experiência hipotética de como teria ocorrido a extinção dos dinossauros da Terra 37	37
Figura 12 - Figura retirada do Caderno de Orientações Pedagógica - Cenário de experiência em contato com a natureza por meio das imagens e elementos que faz parte do cotidiano de um ambiente rural. 38	38
Figura 13 - Faixada da Instituição de Ensino 42	42
Figura 14 - Sala da Direção administrativa 43	43
Figura 15 - Sala da Coordenação pedagógica..... 44	44
Figura 16 - Sala de professores..... 45	45
Figura 17 - Ambiente de aprendizagem..... 47	47
Figura 18 - Ambiente de aprendizagem 2..... 47	47
Figura 19 - Reunião com a gestão administrativa 51	51
Figura 20 - Momento em que os equipamentos tecnológicos e literários chegaram na Instituição de Ensino..... 52	52
Figura 21 - Baú disponibilizado para ser o ambiente móvel do projeto..... 53	53
Figura 22 - Utilização do Baú tecnológico no ambiente de aprendizagem na pré-escola. 55	55

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Percepção sobre o uso da tecnologia - junho, 2020.	16
Tabela 2 – Procedimentos da pesquisa.	26
Tabela 3 – Quantidade de professores por turma	45
Tabela 4 – Acompanhamento da aplicabilidade do Baú Tecnológico	56

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - A instituição de ensino disponibiliza equipamentos tecnológico como o notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão e caixa de som para o desenvolvimento do trabalho docente?.....	60
Gráfico 2 - Os equipamentos tecnológicos notebook, computador, televisão e caixa de som disponibilizado pela Instituição de Ensino estão em perfeita condição de uso, danificados com alguns defeitos técnicos ou completamente danificados?	61
Gráfico 3 - Sente-se preparado(a) para usar o notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão e caixa de som nos ambientes de aprendizagem na Educação Infantil?	62
Gráfico 4 - A tecnologia é uma aliada no processo de ensino e aprendizagem. Quais desses equipamentos tecnológicos: notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão, caixa de som o inquirido usa com suporte pedagógico no ambiente de aprendizagem?	63
Gráfico 5 - Quais desses equipamentos tecnológicos: celular, tablete, notebook, computador o inquirido utiliza para construí seus planejamentos pedagógico?.....	64
Gráfico 6 - Acessa algum recurso tecnológico em situações de ensino para elaborar planejamento, produzir atividades pedagógicas, para estudo e para pesquisa?	65
Gráfico 7 - Sinalizem os tipos de ferramentas tecnológicas: celular, aplicativos em dispositivo móvel, office, softwares educativos, produção e edição de vídeos e podcast que você usa nos ambientes de aprendizagem.	66
Gráfico 8 - A tecnologia motiva a aprendizagem no contexto escolar. Qual equipamento tecnológico: televisão, caixa de som, projetor de imagem, tablete e celular os inquiridos usam para dinamizar o ambiente de aprendizagem motivando o aprendiz da criança?	67
Gráfico 9 - A tecnologia promove ludicidade nas aulas. Qual desses equipamentos: televisão, caixa de som, projetor de imagem, tablete e celular a escola disponibiliza para uso pedagógico?.....	68
Gráfico 10 - A tecnologia permite acesso a diferentes informações. Quais meios tecnológicos: televisão, vídeos educativos e projetor de imagens os inquiridos utilizam para passar informações para as crianças?	69

Gráfico 11 - Já participou de cursos formativos preparatórios para o uso de tecnologia?	70
Gráfico 12 - Com que frequência o inquirido costuma utilizar ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem?	71
Gráfico 13 - Assinale os pontos que considera positivos no uso de aplicativos e softwares educativos no desenvolvimento da aprendizagem.	72
Gráfico 14 - A quanto tempo os inquiridos não utilizam equipamentos tecnológicos nos ambientes de aprendizagens?	74

ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CF - Constituição Federal

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

LDB - Lei de Diretrizes e Base

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido no âmbito dos interesses da linha de pesquisa “Utilização Pedagógica das TIC”, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria em Portugal ao nível de mestrado. Intitulado “Integração Tecnológica na Educação Infantil – O uso do Baú Tecnológico”, é um estudo de natureza bibliográfica, documental e estudo de caso, tendo suas reflexões e investigações direcionados as questões de investigação. 1º. Como dinamizar um espaço móvel, o baú tecnológico, destinado à utilização de tecnologias num ambiente de aprendizagem para a educação infantil? 2º. Que habilidades as crianças adquiririam a partir do contato com ferramentas digitais? 3º. Como relacionar o uso de equipamentos tecnológicos com os campos de experiências propostos na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? E versa sobre o desenvolvimento integral da criança na etapa da pré-escola, com enfoque direcionado a processos educativos, fator este, que mostra aderência do estudo à linha de pesquisa.

Se objetivou em investigar o processo da implantação do “Baú Tecnológico” em um espaço móvel destinado para a integração de tecnologia na Educação Infantil que possa circular em turmas de pré-escolar para tornar o aprendizado dinâmico, desafiador, lúdico e construtor de conhecimentos significativos e prazerosos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e aliada a rotina pedagógica do docente. Seus objetivos específicos são: 1. Criar um espaço móvel (baú tecnológico) que circule nas turmas de pré-escola no Centro Municipal de Educação Infantil Deyna Márcia Rocha Silva. 2. Dinamizar o espaço móvel integrando-o nas atividades pedagógicas dos docentes de maneira criativa, lúdica, desafiadora e prazerosa construtora de conhecimentos significativos. 3. Propor práticas pedagógicas com a integração de tecnologias, tomando como base a Base Nacional Comum Curricular.

Em conformidade com a linha de pesquisa o tema deste trabalho nasceu das inquietudes diárias quanto ao uso de recursos tecnológicos nos campos de experiências na educação infantil. A inspiração para este trabalho veio da observação da prática docente no contexto do ambiente de aprendizagem em turmas de crianças com cinco anos de idade, em um Centro de Educação Infantil localizado na cidade de Maravilha no estado de Alagoas no Brasil, onde as investigações referiam-se à capacidade que as tecnologias da informação

e comunicação têm de promover a sensibilização nas crianças, tornando-as dispostas a investigar, a levantar hipóteses e a despertar a curiosidade.

Este estudo consiste na integração de recursos tecnológicos como facilitador da aprendizagem tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI no tocante aos Campos de Experiências que possibilita a interação e a concentração das crianças quando estas estão envolvidas em atividades com recursos tecnológicos por meio de uma linguagem que incorpora sons e imagens.

Nos campos de experiências, o uso de tecnologias além de facilitar a construção de conhecimento torna o aprendizado criativo, dinâmico e prazeroso além de favorece a autoestima. Mediante contexto ressalta-se que a BNCC também foi objeto de estudo desta pesquisa no tocante aos direitos de aprendizagens e aos campos de experiências que norteia a educação infantil brasileira. Justifica-se na importância do uso das tecnologias da informação e da comunicação como ferramenta facilitadora da aprendizagem na ampliação do repertório cognitivo e sensitivo das crianças, ultrapassando as práticas meramente recreativas.

O presente estudo está organizado da seguinte forma: inicialmente se tem uma introdução do que versa a pesquisa dividido em capítulos e subcapítulos. No primeiro capítulo se tem o enquadramento teórico. No 1.1. Fala-se sobre a Educação Infantil Brasileira, ressaltando os direitos de aprendizagem das crianças brasileira, sobre as diretrizes curriculares da Educação Infantil. 1.1.2. Versa sobre os Campos de Experiências efetivando direitos e aprendizagem na Educação Infantil. Este subcapitulo traz abordagem sobre a importância dos campos de experiências ao relacionar aos saberes construídos pelas crianças, que são conhecimentos que serão associados as experiências vividas no contexto da educação infantil por meio da interação e vivências com experimentações do dia a dia através da ludicidade, criatividade e socialização com outras crianças. 1.2. Fala-se sobre as TIC nos ambientes de experiências na Educação Infantil onde é fomentado por (Araújo 2021), que o uso das TIC nos ambientes de experiências na Educação Infantil vem sendo utilizado gradualmente transformando a cultura das crianças, suscitando novas referências que influenciam a ludicidade e a construção de conhecimentos. 1.2.1. Fala-se sobre as tecnologias no desenvolvimento da aprendizagem da criança, na concepção de (Wolinger, 2019) onde ressalta que o contato com tecnologias

na primeira infância reduz as dificuldades existentes no processo inicial de alfabetização, uma vez que possibilita o contato lúdico com letras e sons, através de diferentes meios metodológicos. 1.2.2. Trata sobre o professor de educação infantil e a interação tecnológica. Dialogamos com a contribuição de (Amante et al., 2017), quando afirmam que “os novos contextos digitais têm vindo a influenciar todas as esferas sociais e também a esfera educativa, apesar de contextos educativos serem tradicionalmente resistentes a mudanças”. 1.3. Traz uma abordagem sobre o uso de tecnologias como facilitadora da aprendizagem nos campos de experiências na educação infantil. Esta temática traz uma reflexão sobre a prática pedagógica e o processo de aprendizagem. No segundo capítulo se tem a metodologia que traz passo a passo do desenvolvimento da pesquisa de estudo de caso. Foi utilizado a pesquisa investigativa de abordagem qualitativa, mista através de análises de natureza bibliográfica e documental. A pesquisa de cunho bibliográfica se procedeu por meio de revisão de literatura, enquanto que a pesquisa documental foi pautada em documentos construídos pela instituição de ensino que foram: a proposta pedagógica, regimento interno, matriz curricular, relatórios pedagógicos, plano de ação e o planejamento do professor. Além dos referidos documentos foi realizado o estudo da Base Nacional Comum Curricular do Brasil. Este estudo contribuiu para responder às perguntas de partida que levou a esta investigação. Na sequência se tem as discussões dos resultados que traz em discussão a integração das tecnologias na Educação Infantil onde se ressalta que os resultados foram obtidos por meio de questionário aplicado aos professores, da observação monitorada da prática docente no que se refere a frequência da utilização das tecnologias no contexto dos ambientes de aprendizagem e a utilização de aplicativos direcionados a crianças na fase da pré-escola. E se concluiu que vários fatores estão associados a pouca inserção tecnológica no âmbito escolar a começar pela falta de equipamentos tecnológicos na Instituição de Ensino, o despreparo dos professores quanto a sua utilização nos ambientes de aprendizagens.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. A EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

Falar sobre a Educação Infantil brasileira se faz necessário pensar no caminho do desenvolvimento desta sociedade. Desta forma é impossível imaginar uma sociedade na contemporaneidade que não tenha passado pelo caminho da construção e universalização da educação das crianças. E a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, artigo 29, a Educação Infantil passa a ser a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O lugar da criança brasileira na política pública de educação é o de sujeito histórico, protagonista e cidadão com direito à educação a partir do nascimento, em estabelecimentos educacionais instituídos com a função de cuidar e educar como um único e indissociável ato promotor de seu desenvolvimento integral, de forma global e harmônica, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica a que todo cidadão brasileiro tem direito e que o Estado tem obrigação de garantir sem exceção nem discriminação. (Nunes et al., 2011, p. 9).

O modo como a criança é cuidada na Educação Infantil estimula a sua autoestima proporcionando experiências sobre o dia a dia com uma visão de mundo, de si mesma e do outro. Conforme corrobora Nunes et al.:

Avança-se na compreensão de que tudo o que se faz em cuidado está transmitindo valores, estilos de relacionamento, formando a autoestima da criança, dando-lhe experiências e elementos para construir determinada visão de mundo, de si mesma e do outro. Ora, isso é, essencialmente, educação. Simultaneamente, avança-se na compreensão de que tudo o que se faz em educação é, na essência, um ato de cuidado, um olhar de zelo pelo bem-estar completo da criança, isto é, para que ela cresça sadia e seja feliz, o que implica se desenvolver física, social, emocional e intelectualmente. (Nunes et al., 2011, p.13).

E quando se trata do bem-estar da criança em seu aspecto físico social, emocional e intelectual destaca-se o desenvolvimento integral de forma global e harmônica. Todavia, para que seja consolidado o educador da Educação Infantil necessita utilizar “uma prática orientada por fins determinados de forma intencional e consciente”. (Pasqualini, 2016, p. 41), mediará o processo de desenvolvimento a partir da aprendizagem de conteúdos construídos historicamente pela humanidade. Pasqualini ressalta também que:

O desenvolvimento não é um processo natural nem espontâneo, mas um processo cultural e socialmente mediado. Por essa razão, a qualidade das mediações que oferecemos às crianças é decisiva para seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, a forma como conduzimos o processo educativo deve ser objeto de permanente reflexão e cuidadoso planejamento. (Pasqualini, 2016, p.32).

Mediante o pensamento de Pasqualini a escolha por ensinar ou não as crianças na educação infantil é reflexo do entendimento político e ideológico em relação à compreensão do processo de aprendizagem da criança. Em se tratando da Educação Infantil brasileira a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, enquanto normativa legal que orienta a construção dos currículos dos Sistemas de Ensino, reforça a opção do não-ensino na Educação Infantil, limitando a prática pedagógica à organização de espaços e materiais, onde os projetos nascem das sugestões das crianças a partir de suas experiências e vivências cotidianas.

Todavia, é importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo com o propósito de orientar os princípios éticos, políticos e estéticos à formação integral do aluno, visando ter uma sociedade inclusiva e democrática, tal qual é definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Com fins que lhes sejam assegurados o direito à aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (Brasil, 2018, p.7).

No referido documento são elencados as competências, habilidades e aprendizagens gerais para o ensino básico em todo o território nacional, buscando dirimir e nivelar o ensino com o propósito de elevar a qualidade da aprendizagem. Um ponto a ser destacado é que a BNCC não é um currículo pronto para todas as unidades da federação ou municípios, mas sim um conjunto de diretrizes que guiarão as redes públicas federais, estaduais e municipais de ensino, como também das instituições particulares, a construir os seus próprios currículos (Brasil, 2018).

Em se tratando que historicamente a Base Nacional Comum Curricular já havia construído um planejamento desde a Constituição de 1988 (Brasil, 1988) quando em seu artigo 210, prediz a fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, a fim de que se assegure a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Após algum tempo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996 dá prosseguimento nesse caminho destacando em seu artigo 26, que os currículos da educação infantil, fundamental e médio devem seguir uma orientação comum, cabendo os sistemas de ensino que fazem parte desse conjunto de redes estabelecer uma parte diversificada a partir de questões regionais.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Brasil, 1996, p.1).

Tudo isso implica afirmar que o aprendizado com a integração de tecnologias no contexto educacional tem potencial para alcançar interação, participação e desenvolvimento na aprendizagem fomentando com isso novos contextos para a produção do conhecimento através da informação recebida. Assim, se concretiza com a sociedade integrada e globalizada na qual vivemos onde é notório a tecnologia fazer parte da vida rotineira das pessoas. Mediante circunstâncias não se pode mais pensar que as tecnologias estariam distantes do aprendizado escolar.

A Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil versa sobre os objetivos de aprendizagem e sobre o desenvolvimento cognitivos essenciais das crianças de zero a cinco anos de idade. No referido documento propõe como concepção de criança, eixos estruturantes da prática pedagógica, os direitos de aprendizagem o desenvolvimento e o arranjo curricular elencados nos Campos de Experiências. E orienta a implantação de um planejamento curricular dialogando com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2017, p.37).

Nesta concepção a BNCC em conformidade com as DCNEI definem como eixos estruturante da prática pedagógica as interações e a brincadeira, que são experiências que as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com outras crianças e com os adultos possibilitando a socialização e a aprendizagem. (Brasil, 2017, p.37).

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (Brasil, 2017, p.37).

Os direitos de aprendizagem das crianças estabelecidos na BNCC na Educação Infantil asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações que desenvolvam um papel ativo com vivências em desafios e provocações que estimule-as resolvê-los construindo significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (Brasil, 2017, p.37).

A BNCC (Brasil, 2017, p.38) estabelece para a Educação Infantil seis direitos de aprendizagem:

- 1º. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- 2º. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- 3º. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- 4º. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- 5º. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- 6º. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (Brasil, 2017, p.38).

A BNCC ainda ressalta sobre a concepção de criança que ela é capaz de observar, questionar, levantar hipóteses e construir conhecimentos apropriando-se deste, sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social. Desta forma, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil (Brasil, 2017, p.38).

Mediante contexto ressalta-se que a BNCC é um documento orientador que norteia a Educação brasileira e seu propósito para a Educação infantil é definir os direitos e objetivos de aprendizagem das crianças. Todavia ela não se constitui como currículo e sim como documento orientador para a construção do currículo.

1.1.2. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS EFETIVANDO DIREITOS E APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em conformidade com os conceitos da BNCC a criança é capaz de criar e produzir cultura, não sendo ela uma mera receptora das informações transmitidas pelos adultos. Assim sendo, a proposta curricular da educação infantil deve seguir as orientações estabelecidas na BNCC onde se definem os direitos de aprendizagens da criança e as situações de experiências concretas da vida por meio de experimentações do cotidiano onde possa ocorrer a interação com outras crianças e os conhecimentos culturais (Monteiro et.al., 2018, p.24).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC na Educação Infantil ao elencar os campos de experiência como meios de organizar as orientações curriculares para a educação infantil, pretendeu-se colocar no centro do processo educativo as interações, as brincadeiras e as linguagens permeadas pelo processo de cuidado, compreendendo estes como meios privilegiados pelos quais as crianças, desde bebês, expressam sentimentos, exploram o mundo, estabelecem relações que implicam em conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social, natural e cultural. (Brasil, 2017, p.40).

Os campos de experiências se relacionam aos saberes construídos pelas crianças, sendo conhecimentos que serão associados as experiências vividas no contexto da educação infantil por meio da interação e vivências com experimentações do dia a dia através da ludicidade, criatividade e socialização com outras crianças.

Desta forma, a partir desses saberes construídos pelas crianças os campos de experiências organizados pela BNCC são cinco, (Monteiro et.al., 2018, p.24), estruturados da seguinte forma:

1º. O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (Brasil, 2017, p. 40).

O referido campo de experiência estabelecido na BNCC ressalta que na educação infantil, faz-se necessário que as instituições que ofertem essa modalidade escolar criem oportunidades para as crianças conviverem com outros grupos sociais e culturais, bem como outras celebrações e narrativas. Assim sendo, ao conviver com outras crianças e com adultos leva-as constituírem seu modo próprio de agir, de sentir e de pensar, de forma que possam descobrir que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outro ponto de vista. Além de construírem sua autonomia e o senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. (Monteiro et.al., 2018, p.25).

É nas experiências vivenciadas no cotidiano escolar que se tem as interações, nas atividades e nas brincadeiras, possibilitando as crianças a si, perceber e a perceber o outro, assim também a valorizar sua identidade e a respeitar os outros, e de reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (Monteiro et.al., 2018, p.25).

2º. Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado

físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (Brasil, 2017, p.41).

O referido campo de experiência orienta que as instituições que ofertem a modalidade da educação infantil que promovam atividades diversificadas para que as crianças possam conviver com uma gama de repertório, a partir do reconhecimento do próprio corpo, por meio de sentidos, gestos e movimentos, com os quais as crianças exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu cotidiano. (Monteiro et.al., 2018, p.26).

É por utilização das diferentes linguagens vividas no campo de experiência corpo, gesto e movimento que as crianças ouvem músicas e movimentam seu corpo por meio da dança, participa de brincadeiras de faz de contas e viajam no mundo da imaginação criando hipóteses e questionamentos envolvendo a emoção e a linguagem e construindo conhecimentos. (Monteiro et.al., 2018, p.26).

3º. Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertório e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (Brasil, 2017: 41).

A BNCC orienta que na educação infantil deve-se proporcionar a participação das crianças em produções de diversas formas de expressão e de linguagem, como as artes visuais, a música, o teatro, a dança e o audiovisual, tudo a fim de favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal da criança. (Monteiro et.al., 2018, p.27).

Portanto, a interação com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no contexto das atividades propostas nas instituições de educação infantil possibilita às crianças, através de experiências diversificadas a vivenciarem várias formas de expressão e linguagens, expressando suas próprias produções artísticas ou culturais. Essas experiências contribuem para que elas desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmos, dos outros e da realidade que o cerca. (Monteiro et.al., 2018, p.27).

4°. Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (Brasil, 2017: 42).

O primeiro contato com o letramento que a criança tem é no cotidiano familiar e depois, com a sociedade em que vive. E a escola é responsável para potencializar de forma sistemática esses conhecimentos por meio da compreensão expressiva e oral. As estratégias didáticas utilizadas no contexto escolar como a escuta de histórias, brincadeiras e danças contribuem para o desenvolvimento do letramento.

É na escuta de histórias, na participação em conversas, nas narrativas e em múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento do prazer pela leitura, para o estímulo à criatividade e para a ampliação do conhecimento de mundo. (Monteiro et.al., 2018, p.28).

5°. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as

crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (Brasil, 2017, p.43).

O referido campo de experiência traz em argumento que é da natureza da criança demonstrar a curiosidade sobre o mundo físico, como seu próprio corpo, o tempo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas e as transformações da natureza, e pelo mundo sociocultural, com os convívios familiares e sociais entre as pessoas que conhece. Desta forma, deparam-se também com outros conhecimentos como o de matemática, por exemplo por meio da contagem, relação de quantidade, dimensões, medidas de comprimento onde o faz despertar a curiosidade (Monteiro et.al., 2018, p.29).

Na educação infantil, as aprendizagens envolvem comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovam aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências. Para tanto, as interações e as brincadeiras são fundamentais constituídas como objetos de aprendizagem (Monteiro et.al., 2018, p.30).

1.2. AS TIC NOS AMBIENTES DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O uso das TIC nos ambientes de experiências na Educação Infantil vem sendo utilizado gradualmente transformando a cultura das crianças, suscitando novas referências que influenciam a ludicidade e a construção de conhecimentos (Araújo, 2021). Com esta mesma linha de pensamento (Habowski et.al., 2020) ressaltam que o novo milênio favorece cada vez mais o uso de equipamentos tecnológicos que alteram substancialmente a maneira como as crianças passaram a se comunicar, buscar fontes de informações, relacionar-se e brincar.

Todavia, vale ressaltar que tal realidade estimulou novas análises em torno da concepção de infância decorrentes do uso das TIC considerando que, prematuramente, as crianças se utilizam de artefatos digitais na sua vida cotidiana, com reflexos que não podem ser negligenciados no âmbito familiar, social e educacional (Habowski et.al., 2020). Deste

modo, compreender a infância na contemporaneidade pressupõe um conhecimento profundo da sua relação com as novas tecnologias presentes no seu contexto sociocultural (Araújo, 2021).

Em conformidade com a concepção de (Araújo, 2021), as transformações ocorridas sucessivamente na ação do brincar, com a inserção de brinquedos cada vez mais tecnológicos, utilizados, em sua maioria, por períodos prolongados de tempo. Notadamente, sabendo-se que, alguns brinquedos e brincadeiras tradicionais como a amarelinha, as pipas, as bonecas entre outras continuam presentes no repertório lúdico das crianças. Entretanto, é sabido que muitas outras crianças estão inseridas nos meios digitais, por utilizarem jogos eletrônicos, brinquedos com controle remoto como por exemplo bonecos, carros entre outros. Em conformidade com a concepção de (Araújo 2021), o brincar faz parte da natureza da criança, então, tanto as que escolhem por brincadeiras tradicionais quanto as que brincam com uso de recursos tecnológicos ambas possuem em comum a experimentação das situações do jogo e da construção imaginária preponderante ao desenvolvimento cognitivo infantil.

Quando se fala em introdução da tecnologia para crianças por meio de jogos eletrônicos (Fernando e Alves 2020, p.138) ressaltam que: “a introdução da tecnologia, por meio de computadores e jogos eletrônicos, mudou as formas do brincar, mudou o uso do tempo livre, dos espaços necessários para brincadeiras, trouxe novas linguagens [...]”. Esse impacto tecnológico absorvido pelas crianças exerce em sua formação social, cultural e cognitiva, tem se tornando foco de estudo, por meio de discussões que perpassam pelo uso pedagógico das tecnologias digitais na primeira infância, uma vez que as telas emergem como espaço potencializador do letramento digital (Araújo, 2021).

Assim sendo, em conformidade com o pensamento de (Araújo, 2021, p.137) quando ele corrobora: “assim como o brincar é aprendido, usar as tecnologias também requer aprendizado, mesmo com as facilidades que as crianças possuem no uso de dispositivos”. Porém, entende que a habilidade que as crianças apresentam ao ter o acesso a algum equipamento tecnológico, isso não as prepara efetivamente para um melhor aproveitamento das informações circundantes no contexto digital, o que pressupõe a abordagem educativa das TDIC desde o contexto da Educação Infantil (Santos, et al., 2020; Amante, 2007).

1.2.1 AS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Para falar sobre a contribuição do uso da tecnologia no processo de ensino aprendizagem, se faz relevante trazer a concepção de (Amante, 2007) e de (Farias e Ramos, 2007) quando eles relatam que o uso de tecnologia no contexto da educação infantil, possibilita a interação com diferentes ambientes de aprendizagem, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades essenciais para o desenvolvimento infantil como a leitura, e a escrita, considerando, para tanto, a evolução dos processos psicológicos, intelectuais e sócio afetivos. Nesta mesma linha de pensamento (Wolinger, 2019) ressalta que o contato com tecnologias na primeira infância reduz as dificuldades existentes no processo inicial de alfabetização, uma vez que possibilita o contato lúdico com letras e sons, através de diferentes meios metodológicos.

Mediante contexto, é importante destacar que o contato com equipamentos tecnológicos proporciona criatividade e estimula as crianças a adentrarem no mundo de imagens, formas, sons e cores (Santos et al., 2020). Assim, em conformidade com as autoras, o uso de recursos tecnológicos tais como os smartphones, tablet e computador contribui para o desenvolvimento mental e da oralidade. Desta forma, vale ressaltar que em se tratando da aprendizagem na educação infantil o uso de tecnologias digitais favorece ao estímulo e a comunicação verbal assim como estimula a assimilação de alguns conceitos matemáticos como, por exemplo as formas geométricas (Amante, 2007).

Nesse viés, ressalta a BNCC e (Araújo, 2021, p.116) que por meio do contato em manuseio de algum tipo de tecnologia, a criança é inserida em situações nas quais a fala, a escuta, a escrita pode ser trabalhada por meio jogos digitais, aplicativos e redes sociais que auxiliam o seu desenvolvimento, com referência às competências gerais propostas para a Educação Básica e os campos de experiências específicas para a educação infantil. “As tecnologias digitais podem exercer, na cultura lúdica infantil, uma função similar à do parque ou a do jogo protagonizado, se o professor oferecer os aplicativos que possibilitem a exploração criativa das crianças” (Araújo, 2021, p.116). Ainda com esse cenário de contribuição (Veiga et al., p. 216) corroboram que “os apps podem contribuir para um maior interesse pela aprendizagem, aumento da concentração, desenvolvimento de novas habilidades e melhoria na participação em sala de aula”. Assim sendo, é importante que o professor ao utilizar aplicativos educativos em suas aulas que este seja com intencionalidade educativa em conformidade com as competências da BNCC e os

direitos de aprendizagem da criança. Diante do exposto se faz relevante destacar que o letramento digital permite que a criança tenha autonomia no manuseio de equipamentos tecnológicos e como ferramenta pedagógica subsidia o professor no desenvolvimento de atividades dinâmicas envolvendo jogos digitais colaborativos (Araújo, 2021).

1.2.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA

A tecnologia vem crescendo aceleradamente na vida social e pessoal da humanidade e reconfigura-se nas relações culturais e de interação com as comunicações e informações. De acordo com (Habowski e Conte, 2020), os meios tecnológicos surgem como um novo paradigma educacional, uma vez que as crianças estão em contato com diferentes tecnologias, que inevitavelmente, provocam mudanças nos modos de comunicação e interação no âmbito da sala de aula.

Nesse viés dialogamos com a contribuição de (Amante et al., 2017), quando afirmam que “os novos contextos digitais têm vindo a influenciar todas as esferas sociais e também a esfera educativa, apesar de contextos educativos serem tradicionalmente resistentes a mudanças”. Nessa mesma perspectiva (Almeida, 2017) ressalta que dissociar o trabalho docente do mundo digital parece ser impensável, visto que, se considerarmos que em âmbito pessoal, tanto as crianças como os professores se utilizam de tecnologias em variados contextos.

Em se tratando das experiências das crianças vivenciadas com a cultura digital, (Santos, et al. 2020) contribui afirmando que a rotina cotidiana das crianças é geralmente utilizada por algum tipo de tecnologia como forma de entretenimento, com acesso predominante a tablete e smartphone, conectados à internet com o propósito de assistir vídeos, jogar, tirar fotos, ouvir músicas e até mesmo gravar vídeos. E tudo isso leva as crianças a utilizarem variadas estratégias de busca e descobertas de algo novo.

Uma pesquisa realizada em 2022 sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas, brasileira “TIC Educação 2022” aponta que: “A produção de dados regulares sobre a adoção, o uso e a apropriação de tecnologias digitais são fundamentais para subsidiar políticas eficazes voltadas a garantir uma conectividade cada vez mais significativa e reduzir desigualdades sociais”. (Brasil, 2022, p.21). Com

referência a pesquisa “TIC Educação 2022” se faz relevante mencionar que 94% das escolas, brasileira que ofertam o Ensino fundamental e Médio possuíam acesso à internet.

Com relação à edição 2020 da referida pesquisa, 82% das escolas contavam com acesso à rede. Isso implica afirmar o crescimento de conexão à internet das instituições escolares. De acordo com a edição 2020, 11% das escolas municipais e 22% das escolas estaduais possuíam velocidade da principal conexão à Internet superior a 51Mbps, proporções que chegaram a 29% e 52%, respectivamente, na edição 2022. (Brasil, 2022, p.25).

Embora os dados acima mencionados retratam de forma conjunta a utilização da tecnologia em todas as etapas da Educação Básica a condição do uso pedagógico de ferramentas tecnológicas na educação infantil é de fundamental importância.

É importante mencionar que notoriamente os referidos dados revelados no contexto educacional a utilização das tecnologias deixou de ser compreendida como uma opção, passando a efetiva-se como fundamental ferramenta de interação entre escola e estudante. Desta forma, o docente torna-se o dinamizador das tecnologias durante o processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, em conformidade com a pesquisa acima mencionada é importante destacar a percepção sobre o uso de tecnologias nas atividades escolares, como apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Percepção sobre o uso da tecnologia - junho, 2020.

Potencial do uso da tecnologia no processo de aprendizagem	Total	Educação Infantil	Ensino Fundamental I (anos iniciais)	Ensino Fundamental II (anos finais)	Ensino Médio
Percepção sobre a importância da tecnologia antes da pandemia	57%	55%	56%	64%	62%
Percepção sobre a importância da tecnologia depois da pandemia	94%	95%	95%	94%	92%

Fonte: Adaptado de Instituto Península, 2020 (Brasil, 2021, p.137).

Os dados mencionados na tabela acima revelaram que 94% dos professores passaram a reconhecer a importância do uso da tecnologia no processo de aprendizagem, sendo esse percentual aferido em 57% em período anterior ao ensino remoto. Entretanto, na educação infantil, os percentuais de 55% reconheciam o potencial das tecnologias no ensino, e no período atual esse percentual é assentido em 95%.

Os dados supracitados revelam que a utilização das tecnologias deixou de ser uma alternativa e se tornou uma ferramenta preeminente para a interação entre escola e alunos. Entretanto, tais percentuais apontam que o uso das tecnologias nas etapas da Educação Básica, a excelência na adoção desses recursos na Educação Infantil é corroborada por (Cunha et al, 2021), quando relata que a utilização de diversas plataformas digitais, jogos e aplicativos ligados ao público infantil, além da gravação e edição de vídeos, foram agregados à prática pedagógica dos professores.

Assim sendo, como aponta os dados da pesquisa “TIC Educação 2020” no contexto educacional onde a utilização das TIC redimensiona o papel do professor dinamizador das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

1.3. O USO DE TECNOLOGIAS COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM NOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É notório presenciar o avanço que as tecnologias têm provocado no currículo educacional, norteadas principalmente pela informação e comunicação, as quais determinam a maioria das práticas pedagógicas. Assim, em se tratando de aprendizagem o uso de tecnologias pode definir o desenvolvimento das diferentes formas de gestão do conhecimento e aprendizagem (Selwyn, 2017, p.86).

Mediante contexto ressalta-se que a busca de novas práticas para acompanhar as demandas da sociedade e as necessidades dos educandos, os docentes desfrutam das ferramentas tecnológicas, para alcançar objetivos educacionais tornando o aprendizado significativo e prazeroso.

Para que o ambiente de aprendizagem se torne um espaço agradável transformador de conhecimento se faz necessário que professor seja o mediador desta transformação, desencadeando o processo de ensino aprendizagem. Uma vez que, a escola é responsável por essa transformação e o professor possui um papel primordial no processo ensino-

aprendizagem. Com este propósito usar as das tecnologias ele busca caminhos que transformem a maneira de ensinar tornando o ambiente de aprendizagem um espaço de construção de conhecimento agradável e facilitador da aprendizagem.

Todavia, os professores de Educação Infantil têm se preocupado com a maneira de trabalhar os Campos de Experiências nos ambientes de aprendizagens, o que foi preeminente ampliar a procura de novos caminhos para enriquecer sua prática docente algo realmente relevante à transformação do indivíduo e da sociedade. Pois, a crescente evolução dos recursos tecnológicos e as conseqüentes transformações geradas por eles na sociedade se faz necessário que o processo de ensino aprendizagem seja transformador de conhecimentos aliados a evolução da sociedade em que se vive.

Mediante contexto vale ressaltar que a escola não pode mais ser avaliada como ambiente independente, mas sim um lugar que, interage-se mutuamente. Assim, torna-se indispensável à constituição de novas metodologias que permitam a introdução da cultura audiovisual, por isto a era da informação e educação devem caminhar juntas, para poderem atender as necessidades contemporâneas.

Bem se sabe que, o uso de tecnologias como recursos pedagógicos é preeminente e compreende-se que sejam necessárias adaptações, inovações, na maneira de ensinar e de aprender, bem como na estrutura que precisa ser oferecida para tal. Todavia, essa adaptação e inovação cabe ao professor estruturar e aplicar no âmbito escolar, facilitando o processo de ensino aprendizagem com o uso de ferramentas tecnológicas que promova a socialização e a criatividade de maneira que a criança se perceba como parte integrante desse processo.

Outrossim, a escola precisa ter sua participação no sentido de colaborar com a disponibilização de recursos tecnológicos e formação para professores para eles estarem preparados para usar os recursos tecnológicos disponibilizados pela escola, para assim efetivar um ensino em que realmente ocorra aprendizagem. Todavia, é importante destacar que a construção de conhecimento não se limita a quadro de giz, livros e escuta do professor. As novas tecnologias disponíveis, como os dispositivos móveis, são utilizadas para enriquecer os ambientes de aprendizagem e auxiliar a criança no processo de construção do seu conhecimento.

Do mesmo modo, é importante considerar que as vantagens proporcionadas com uso de tecnologias no contexto escolar colaboram de forma positiva no desenvolvimento humano, bem como da sua capacidade de se colocar frente à sociedade com novos ideais e princípios de educação. E a escola juntamente com seus professores precisam compreender a importância do ensinar e do aprender de maneira significativa onde a criança sintá-se à vontade para expressar suas opiniões, levantar hipóteses, criatividade em um convívio harmonioso entre professor, aluno, aluno e professor. Assim sendo, para que tais condições sejam efetivadas, a escola precisa atender as necessidades de inovações que o professor precisa ofertando condições propícias para que seu trabalho seja realizado com excelência.

Na perspectiva de criar novas possibilidades de construção de conhecimentos na Educação Infantil em seus campos de experiências as dificuldades de inserção das mídias em sala de aula estão sendo discutidas. Para alguns teóricos e educadores estes recursos são importantes em muitos aspectos, dentre eles, o seu uso como ferramenta pedagógica.

Desta forma, o trabalho docente deverá alinhar aos princípios presentes nas diretrizes norteadoras da Educação (Selwyn, 2017, p.86). Mediante contexto a Base Nacional Comum Curricular determina que é importante compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais incluindo as escolares. (Brasil, 2017, p.9).

Assim sendo, é importante frisar que as tecnologias na educação não representam ser um remédio miraculoso e /ou a resolução celebre de todos os problemas educacionais. Porém, enquanto prática social, dialógica e de interação, as tecnologias podem potencializar a democratização do conhecimento e o acesso a diferentes informações (Habowski e Conte, 2020, p.10).

1.3.1. O USO DAS TÉCNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS MUDANÇAS PROVOCADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

É perceptível os desafios que os professores enfrentam em sua prática pedagógica, quando se trata do uso das tecnologias no contexto educacional no tocante na Educação Infantil. Mediante contexto a Base Nacional Comum Curricular ressalta que é na Educação Infantil que as crianças aprendem com situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a

resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (Brasil, 2017, p.25).

Na contemporaneidade é indiscutível o quanto a educação infantil é importante na vida da criança, pois, através dela se desenvolve as mais variadas competências e habilidades que irão contribuir para a definição de normas, valores e atitudes, cuja apropriação se desenvolverá na continuidade dos estudos subsequentes, assim como na vida futura do cidadão. Todavia, para que a criança possa tirar o máximo proveito desta primeira etapa da educação básica, é necessário investimento que assegure uma prática educativa de qualidade. A aplicabilidade desta prática pode ser desenvolvida com recursos tecnológicos utilizado na prática pedagógica com objetivos significativos para uma aprendizagem lúdica e prazerosa.

A tecnologia já está inserida na vida das pessoas, assim sendo, ensinar as crianças utilizando essa ferramenta de informação e de comunicação é garantir direitos de uma aprendizagem tecnológica no contexto educacional. As TIC na educação infantil estão atreladas ao cotidiano das crianças. Por isso, é fundamental que se avalie sua influência e que se trace estratégias para aplicá-las no ambiente de aprendizagem, que pode beneficiar o processo ensino-aprendizagem do educando, sendo este um dos principais desafios, na contemporaneidade, para o professor da educação infantil (Folquitto, 2018).

As TIC utilizada em ambientes de aprendizagem na educação infantil deverá constituir-se como um instrumento que as crianças utilizam como um meio cultural de que se apropriam, no sentido de realizar atividades que assumem significado real e que se inserem num contexto integrado e social de aprendizagem.

Para Assunção (2018) o professor deve adquirir habilidades e competências que valorize o conhecimento da criança, utilizando as TIC de forma mais contextualizadas envolvendo atividades relacionadas ao cotidiano da criança. Por isso, elas devem ser aplicadas de maneira planejada, com objetivos significativos.

De acordo com Sá (2016), as tecnologias têm o papel fundamental de criar novas maneira de aprender e ensinar, permitindo que as crianças se socializem com outras crianças mais espontaneamente, tornando o ambiente escolar mais agradável, despertando o interesse dos alunos para participarem das aulas de forma lúdica e prazerosa, se familiarizando, cada vez mais, com as novas tecnologias.

Em se tratando do contexto do uso de tecnologia as mudanças provocadas na prática docente do professor da Educação infantil permite-o a se redescobrir como profissional e reconstruir a sua forma de pensar, atuar, conduzir e solucionar demandas no processo de ensino e aprendizagem na busca de ampliar seus conhecimentos tecnológicos e aperfeiçoar sua prática docente.

Bem sabe, que o uso das mídias e das tecnologias na educação infantil possibilita ao professor desenvolver atividades pedagógicas criativas e inovadoras que irá contribuir no processo ensino e aprendizagem, favorecendo a criança fazer novas descobertas. Além do mais, o professor poderá introduzir em sua prática pedagógica além da comunicação oral e escrita, a comunicação visual a partir de filmes, jogos educativos que irão proporcionar de maneira dinâmica e criativa a aprendizagem.

Todavia, vale ressaltar que as ferramentas tecnológicas da informação e comunicação ganhou espaço de importância na sociedade contemporânea, assim como os ambientes de aprendizagens onde seu uso é de fundamental importância, visto que sua necessidade é consequência do seu avanço acelerado. Isso implica afirmar que o professor precisa acompanhar o avanço tecnológico para progredir na sua prática docente.

2. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia que permitiu a investigação do presente estudo. Sua função principal foi de fornecer informações importantes para direcionar a sistematização deste estudo. A escolha pela abordagem metodológica teve como ponto de partida as questões de investigação e os objetivos, tendo como base o enquadramento teórico. Desta forma, apresenta-se a metodologia de investigação organizada com base nas questões de investigação, objetivos, caracterização dos participantes, apresentação dos instrumentos e os procedimentos adotados para recolha e análise de dados.

Se utilizou a pesquisa de abordagem mista, predominante qualitativa, através de análises de natureza bibliográfica, documental, aplicação de um questionário com quatorze questões fechadas e estudo de caso. E tem como objetivo aprofundar a compreensão dos resultados e análise de dados quantitativos e qualitativos durante o estágio da pesquisa em um único estudo com o propósito de compreender melhor as questões de investigação.

2.1. *NATUREZA DA INVESTIGAÇÃO*

Foi utilizado a pesquisa investigativa de abordagem mista, predominantemente qualitativa, através de análises de natureza bibliográfica e documental. A pesquisa de cunho bibliográfica se procedeu por meio de revisão de literatura, enquanto que a pesquisa documental foi pautada em documentos construídos pela instituição de ensino que foram: a proposta pedagógica, regimento interno, matriz curricular, relatórios pedagógicos, plano de ação e o planejamento do professor. O estudo de caso se procedeu através da observação da prática docente. Além dos referidos documentos foi realizado o estudo da Base Nacional Comum Curricular do Brasil.

O uso da Análise Documental permitiu a busca de informações importantes a partir de questões e hipóteses de interesse do investigador como objeto de estudo. Desta forma os documentos analisados e a aplicação de um questionário aos professores e a observação da prática docente serviram como percurso metodológico deste estudo.

Mediante contexto Tuzzo e Braga (2016) ressaltam que:

[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece

ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (Tuzzo e Braga, 2016, p.142).

É com esta perspectiva teórica, que o presente estudo realiza algumas reflexões acerca da análise documental como uma metodologia de investigação que utiliza procedimentos técnicos para compreender o teor dos documentos e obter as mais significativas informações, conforme os objetivos de pesquisa estabelecidos.

Mediante contexto, Creswell (2007) ressalta que os dados coletados podem ser obtidos de acordo com o objetivo que se quer alcançar com a realização da pesquisa. A busca por dados na investigação faz com que o investigador utilize instrumentos para a construção e análise de dados. Diante disso, o autor reitera que:

Os procedimentos qualitativos apresentam um grande contraste com os métodos da pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação (Creswell, 2007, p. 184).

Continuando com a concepção de Creswell (2007), as estratégias e o método contribuem para uma técnica de pesquisa que tende a ser mais quantitativa, qualitativa ou mista.

Algumas definições podem ajudar a esclarecer melhor as três técnicas:

Uma técnica quantitativa é aquela em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento (ou seja, raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, uso de mensuração e observação e teste de teorias), emprega estratégias de investigação (como experimentos, levantamentos e coleta de dados, instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos).

Por outro lado, uma técnica qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados.

Finalmente, uma técnica de métodos mistos é aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos (por exemplo, orientado para consequência, centrado no problema e pluralista). Essa técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção tanto

de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas. (Creswell, 2007, p. 46).

Assim, optou-se pela pesquisa de abordagem mista predominante qualitativa de cunho bibliográfico para buscar resposta às questões desta investigação por meio de referenciais teóricos publicados que foram analisadas e discutidas suas múltiplas contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, se fez um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Para dar sustentação a este estudo, na pesquisa documental selecionou-se o documento nacional a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Usando a pesquisa bibliográfica, muitos autores contribuíram para a construção deste trabalho, porém, vale destacar, Selwyn (2017, 86) em sua concepção versa que o trabalho docente deverá alinha-se aos princípios presentes nas diretrizes norteadoras da Educação. Mediante contexto a Base Nacional Comum Curricular determina que é importante compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais incluindo as escolares. (Brasil, 2017, p.9).

A integração tecnológica irá favorecer as crianças da pré-escola momentos de experimentos com uso de tecnologias por meio de projeções de imagem, audiovisual, gravador, livro digital infantil, situações lúdicas que desperte a curiosidade, levantamento de hipótese e a imaginação da criança no processo de construção de conhecimento. E assim, evidenciar as contribuições a partir das habilidades elencadas na Base Nacional Comum Curricular para a etapa da Educação Infantil de forma que favoreça a aprendizagem nos campos de experiências as crianças da faixa etária de 05 anos de idade com uma proposta didática pedagógica de desenvolvimento de atividades que contasse com a inserção do uso das tecnologias da informação e comunicação contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativa.

2.2. PERGUNTAS DA INVESTIGAÇÃO

A pergunta de investigação caracteriza-se em questionamentos que motiva a pesquisa, é o ponto de partida que direciona a investigação e dá foco e propósito ao estudo.

Mediante contexto Graziosi et al. ressaltam que:

Elaborar uma pergunta é a etapa mais importante de toda e qualquer pesquisa científica. Ressalta-se que algumas perguntas relevantes da ciência contemporânea foram originalmente formuladas há duas ou mais décadas. No entanto, as respostas são substituídas, de tempos em tempos, a partir do momento em que novos conhecimentos são gerados. Curiosamente, muitos pesquisadores são lembrados mais pelas questões formuladas do que pelas respostas obtidas.

Assim, a fim de realizar uma pesquisa relevante, que gere desdobramentos positivos na prática profissional, é necessário que o pesquisador consiga elaborar questões importantes dentro da temática escolhida e que sejam factíveis em sua realidade profissional. (Graziosi et al., 2011, p.07).

Em conformidade com as autoras acima mencionada as perguntas de investigação deste estudo foi a etapa mais importante pois elas deram foco e propósito a este estudo.

ESTE ESTUDO PRETENDE RESPONDER AS SEGUINTE PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO:

Como dinamizar um espaço móvel, o baú tecnológico, destinado à utilização de tecnologias num ambiente de aprendizagem para a educação infantil? Que habilidades as crianças adquiririam a partir do contato com ferramentas digitais? Como relacionar o uso de equipamentos tecnológicos com os campos de experiências propostos na BNCC para a Educação Infantil?

OBJETIVO DA INVESTIGAÇÃO:

Investigar o processo da implantação do “Baú Tecnológico” em um espaço móvel destinado para a integração de tecnologia na Educação Infantil que possa circular em turmas de pré-escolar para tornar o aprendizado dinâmico, desafiador, lúdico e construtor de conhecimentos significativos e prazerosos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e aliada a rotina pedagógica do docente.

De forma a colaborar com uma maior compreensão para a fundamentação teórica e o desenvolvimento do processo de aprendizagem na etapa da Educação Infantil, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

1. Criar um espaço móvel (baú tecnológico) que circule nas turmas de pré-escola no Centro Municipal de Educação Infantil Deyna Márcia Rocha Silva
2. Dinamizar o espaço móvel integrando-o nas atividades pedagógicas dos docentes de maneira criativa, lúdica, desafiadora e prazerosa construtora de conhecimentos significativos.
3. Propor práticas pedagógicas com a integração de tecnologias, tomando como base a Base Nacional Comum Curricular.

2.3. TÉCNICA E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

A recolha de dados é um procedimento lógico da investigação a qual compete selecionar técnica de recolha e tratamento da informação adequada bem como controlar a sua utilização para fins específicos. Assim, a recolha de dados também são instrumentos importantes para a realização da pesquisa. Permite a flexibilidade de informações de forma organizada e relacionada ao que se quer investigar. Através dos instrumentos de recolha de dados é possível aumentar a qualidade de um estudo de investigação e atingir o objetivo e a finalidade da investigação de maneira significativa. Desta forma, a técnica da recolha de dados desempenha um papel fundamental na condução da pesquisa. É essencial para obter informações relevantes, confiáveis que permitam responder às perguntas da investigação e alcançar os objetivos do estudo. Os procedimentos técnicos da investigação foram organizados em oito etapas conforme apresenta a tabela 2.

Tabela 2 – Procedimentos da pesquisa.

ETAPA DA PESQUISA	PROCEDIMENTO TÉCNICO DA PESQUISA
1ª Etapa	Visita a escola para conhecer a estrutura do ambiente educacional.
2ª Etapa	Estudo e análise dos documentos construído pela instituição de ensino.
3ª Etapa	Estudo da Base Nacional Comum Curricular do Brasil
4ª Etapa	Observação da prática docentes nas turmas da pré-escola e escuta do professor sobre os desafios enfrentados no contexto da sala de aula.
5ª Etapa	Aplicação de questionário a 20 professores
6ª Etapa	Criado o Baú Tecnológico.
7ª Etapa	Construção do caderno de orientações pedagógica.
8ª Etapa	Reflexões da investigadora em torno das observações realizadas na instituição de ensino

Fonte: Elaboração própria

1º. Etapa: Foi realizada à visita a escola para conhecer a estrutura do ambiente educacional, gestão administrativa, coordenação pedagógica e professores. Nesta etapa a investigadora quis saber como a escola é administrada pela gestão escolar e como se procede o processo de ensino aprendizagem, se a estrutura física da escola é um espaço agradável e confortável para receber as crianças.

2º. Etapa: Realizado o estudo dos documentos construído pela instituição de ensino (projeto político pedagógico, matriz curricular, regimento interno e relatórios pedagógicos) que norteia o seu processo educativo. Os referidos estudos foram realizados na Instituição de Ensino durante duas semanas. Nesta etapa o estudo dos referidos Documentos Norteadores da Educação na Instituição de Ensino foi fundamental para que a investigadora tivesse uma compreensão em sua amplitude sobre a metodologia de ensino aplicada no âmbito escolar.

3º. Etapa: Foi realizado o estudo da Base Nacional Comum Curricular. O estudo do referido documento proporcionou a investigadora conhecer a Base Legal da Educação Brasileira em sua amplitude. Neste documento é ressaltado a importância do uso de equipamentos tecnológicos como facilitador da aprendizagem. Isso fez a investigadora considerar o quão é importante conhecer as Normativas da Educação Brasileira, seus princípios e fundamentos.

4º. Etapa: Foi realizado durante três dias consecutivos a observação da prática docente em 04 turmas da pré-escola e escuta ativa das professoras sobre os desafios enfrentados no contexto da sala de aula onde se construiu os seguintes relatos:

Na observação da prática docente da professora “A” a aula foi iniciada com uma música que tinha como objetivo apresentar as partes do corpo. “Cabeça, ombro, joelho e pé”. Na sequência da aula foi entregue para as crianças uma atividade xerocopiada com desenhos para ser sinalizada as partes do corpo que fora ressaltada na música ouvida.

Durante os três dias observados da prática docente a professora “A” “sempre iniciava sua aula com uma música ou com uma leitura de uma história infantil e logo em seguida se tinha atividades xerocopiadas e minutos depois as crianças iam para o refeitório merendar e brincar com as demais crianças da Instituição de Ensino. A investigadora percebeu que sempre após o intervalo da merenda e recreio a professora utilizava a televisão ou o Datashow para as crianças assistirem desenho animado ou pequenos vídeos informativos

até a hora das crianças irem para suas residências, as 11h e 30min. Então, a investigadora perguntou a professora se ela utilizava sempre a televisão após o recreio? Foi relatado pela professora que constantemente ela utiliza a televisão. A investigadora quis saber com qual objetivo a professora faz uso dessa ferramenta? E foi respondido que na volta do recreio as crianças ficam bastante agitadas e o desenho animado é uma forma de aquietá-las. Outra estratégia relatada pela professora foi a utilização da caixa de som para as crianças ouvirem música infantil. E conforme relato da professora às duas estratégias são para aquietar as crianças. Essas estratégias não tinham objetivos de aprendizagem e nem um planejamento pedagógico. Conforme apresenta a figura 1 e 2.



Figura 1 - Momento que as crianças assistiam as danças dos índios em tela projetada
Fonte: Autoria própria



Figura 2 - Momento em que as crianças ouvem e dançam musica infantil.
Fonte: Autoria própria

Durante a observação da prática docente da professora “B” foi notório a participação das crianças com atividades de desenvolvimento cognitivo por meio da escuta de histórias infantil. A estratégia utilizada pela professora foi a leitura de livros de literatura infantil que se iniciava antes do recreio. As crianças já compreendiam a rotina do ambiente de aprendizagem e quando a professora anunciava o momento de leitura as crianças sentavam-se em círculos para ouvir a leitura. Após leitura se tinha a contextualização oral.

Nesse momento a professora instigava as crianças na compreensão da leitura fazendo questionamento e levantando hipóteses. Após o recreio quando as crianças retornavam para o ambiente de aprendizagem a professora utilizava atividades de pinturas de personagens e objetos. Durante a observação da prática docente a professora não usou recursos tecnológicos. Então, a investigadora quis saber o porquê da ausência de recursos tecnológicos em suas aulas? Foi respondido que ela não possui algumas habilidades com equipamentos tecnológicos e prefere usar o que ela tem habilidade. Relatou também que os recursos tecnológicos disponíveis na instituição são insuficientes para atender a todos os ambientes de aprendizagem e além do mais, encontram-se com defeitos. As figuras 3 e 4 retrata o momento que a professora está sentada no chão juntamente com as crianças contando história infantil e realizando a contextualização oral.



Figura 3 - Momento em que as crianças ouviam a professora contar história infantil.
Fonte: Autoria própria



Figura 4 - Momento de socialização e contextualização das crianças após ouvirem a história contada pela professora.

Fonte: Autoria própria

No ambiente de aprendizagem da professora “C” foi observado que as crianças obedecem a uma rotina, ao chegar no ambiente de aprendizagem, elas entregaram suas mochilas com seus pertences escolar para a professora e aguardavam o momento da chamada de frequência. Logo após a professora perguntou as crianças como foi o dia delas. Daí as crianças começaram a relatar vários acontecimentos da sua manhã.

Após ouvir os relatos das crianças a professora convidou-as para formar um círculo, todos sentados no chão, juntamente com ela para o momento de ouvir uma história de contos de fada. A professora ler e dramatizar a história dos três porquinhos. As crianças ouviam com atenção e apreciava cada encenação feita pela professora. Elas ficavam curiosas com cada encenação feita, perguntavam, riam, batiam palmas, viajavam no mundo da fantasia que a professora apresentava. Mas a aula não parou por aí, aproveitando toda curiosidade e imaginação das crianças a professora começou a levantar hipóteses, tais como: na história havia três lobos e um porquinho? O lobo é amigo dos porquinhos? e assim a professora instigava as crianças a contextualizar a história ouvida.

Mediante o que foi observado da prática docente a investigadora perguntou a professora se ela já tinha apresentado a história lida no formato de vídeo as crianças. A professora respondeu que primeiro ler para as crianças para elas tenham contato com a literatura e

aprecie a leitura. Em outro momento ela apresenta a mesma história em vídeo. Perguntei também se com relação a sua prática docente a sua experiência de trabalho, você diria que o uso de tecnologia no ambiente de aprendizagem melhoraria a comunicação das crianças? Facilita o processo de ensino e aprendizagem? Foi respondido que as tecnologias são importantes para facilitar o processo de ensino aprendizagem e que a mesma tem sim, contribuído na comunicação das crianças, entretanto, o contato com o material concreto como livro, revistas, jornais, atividades xerocopiada entre outros não podem ser esquecidos.

Assim, eu realizo atividades com uso de materiais concretos aliados ao uso das tecnologias tais como televisão e Datashow para assistir vídeos, caixa de som para ouvir músicas infantil, entre outras.

A figura 5 apresenta as crianças realizando atividades de recorte de figuras e o contato com figuras geométricas.



Figura 5 - Atividades desenvolvidas no ambiente de aprendizagem.

Fonte: Autoria própria

A figura 6 apresenta o momento em que as crianças estão assistindo desenho animado.



Figura 6 - Crianças assistindo desenho animado em tela projetada.

Fonte: Autoria própria

A observação do ambiente de aprendizagem da professora “D” deferiu da prática docente utilizadas pelas professoras “A”, “B” e “C”. Durante os três dias de observação da prática docente da referida professora não aconteceu momentos de leitura e nem momento de utilização de tecnologias acessíveis na instituição escolar. No entanto, a professora levou as crianças para uma aula fora do ambiente de aprendizagem no pátio da escola. Para essa aula a professora utilizou areia para as crianças terem contato com a natureza. Ela entregou alguns brinquedos para que o contato com a areia tornasse lúdico. Outro momento de aprendizagem foi com alfabetização. Para essa aula a professora utilizou sílabas coladas no piso da sala. A dinâmica era a seguinte: a criança escolhia as sílabas e formava a palavra conforme apresenta as figuras 7 e 8.



Figura 7 - Crianças em contato com areia.

Fonte: Autoria própria

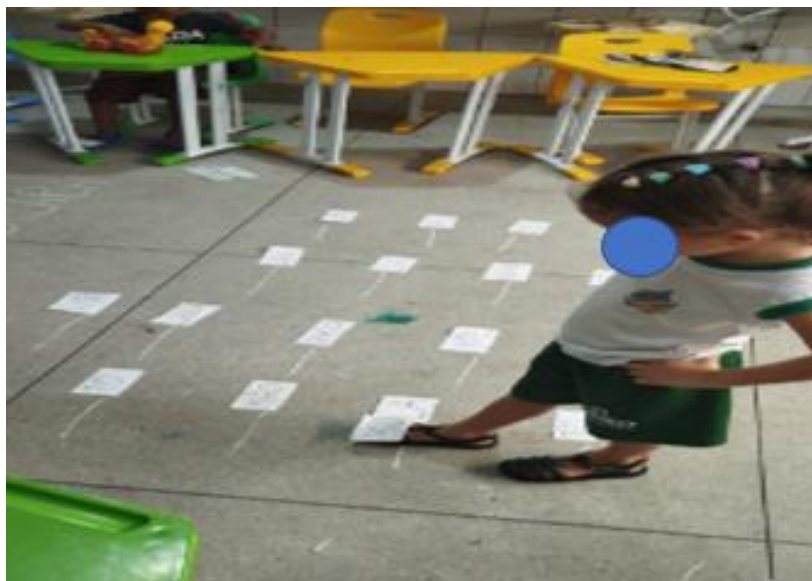


Figura 8 - Atividade de alfabetização.

Fonte: Autoria própria

Em se tratando do que foi observado da prática docente é importante destacar que cabe ao professor desenvolver no ambiente de aprendizagem, atividades que promovam socialização, interação e significação para as crianças. Além disso, a criança deve se sentir confiante em relação ao seu professor que o orienta, para que, dessa forma, educador e educando possam compartilhar de momentos propícios de aprendizado. Durante o período de observação da prática docente foi possível observar que forma a relação professor e aluno acontece.

É no ambiente de aprendizagem que as crianças são estimuladas o tempo todo a se expressar, seja durante as conversas, seja durante a realização de atividades. Tal atitude permite que o relacionamento professor e aluno promova um ambiente de aprendizado constante, despertando o interesse nas atividades propostas. Tais atividades consistem em leitura de contos de fada realizada pelo professor e contextualizada de forma oral. São atividades que propõem desafios, mas respeitam o nível de aprendizado das crianças. A utilização de recursos tecnológicos foi usada esporadicamente e os recursos utilizados durante os dias observados consistiam em livros de literatura infantil e atividades xerocopiadas. Nesse contexto as professoras orientavam as crianças e interviam quando necessário no processo de ensino e aprendizagem.

5º. Etapa: A investigadora aplicou um questionário a 20 professores com 14 perguntas fechadas sobre o uso de equipamentos tecnológico na prática pedagógica do professor de Educação Infantil, com o objetivo de colher dados sobre a utilização de recursos

tecnológicos no âmbito escolar. Compreende-se que o questionário é uma técnica de investigação estruturada com questões sobre o que se pretende investigar para fins de colher informações verídicas sobre a pesquisa.

O questionário foi aplicado aos professores das turmas da pré-escola no formato digital utilizando o Google Forms, com o propósito de colher informações sobre o uso de tecnologias nos ambientes de aprendizagem na Educação Infantil.

6º. Etapa: Foi criado o “Baú tecnológico”. Após observação da estrutura física da Instituição de Ensino, percebido que não havia espaço físico para a integração da tecnologia foi solicitado um “espaço móvel” a gestão escolar para que a integração da tecnologia fosse efetivada e pudesse ser utilizado como ambiente tecnológico. A Instituição de Ensino aceitou a solicitação e encaminhou a Secretaria municipal de Educação um ofício solicitando alguns equipamentos tecnológicos para compor este espaço, desta forma, em comum acordo com a gestão escolar e a Secretaria Municipal de Educação do Município, o Centro de Educação Infantil disponibilizou um espaço móvel denominado de “Baú tecnológico” contendo um notebook, um tablete, quatro Datashow e coletânea de livros de literatura infantil, fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, que serão utilizados pelas crianças da pré-escola de acordo com o que rege a BNCC e a rotina docente;

7º. Etapa: Construção do caderno de orientações pedagógicas. Este caderno é fruto do estudo de caso do projeto Baú Tecnológico que nasceu das inquietudes diárias quanto ao uso das tecnologias no ambiente de aprendizagem da educação infantil. A inspiração para a investigação veio da observação da prática docente no contexto do ambiente de aprendizagem em turmas de cinco anos de idade.

A partir dos objetivos iniciais do projeto de pesquisa do mestrado, as indagações referiam-se à capacidade que as TIC têm de promover a sensibilização nas crianças, tornando-as dispostas a investigar, a levantar hipóteses e a desenvolver a curiosidade inicial para a pesquisa.

Dessa forma, teve-se o objetivo primeiro de evidenciar práticas relevantes do uso das tecnologias na etapa da educação infantil. Depois, elencar contribuições capazes de promover uma aprendizagem de maneira significativa e prazerosa. Quando se menciona o termo prazerosa, respalda-se no princípio da sensibilização para as coisas cotidianas,

não no afunilamento para as artes, não menos essencial, mas para o mundo em movimento, para as relações que afetam o olhar, os ouvidos, os demais sentidos e as sensações das crianças que estão vivenciando as primeiras experiências de interação e apropriação dos significados de seu contexto histórico e cultural. As atividades apresentadas neste caderno estruturam-se em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular considerando os direitos de aprendizagens das crianças.

Ao se apropriar desses fundamentos, buscou-se colaborar com uma metodologia de desenvolvimento de atividades que contasse com a inserção das TIC de maneira significativa. Assim, a cada passo, abordam-se sugestivamente as atividades que foram desenvolvidas com uma turma da faixa etária de cinco anos em um Centro de Educação Infantil da rede pública municipal da cidade de Maravilha, estado de Alagoas, Brasil.

Nos apontamentos e nas recomendações contidos neste caderno, pretende-se que o docente, encontre contribuições para que em seu planejamento utilize os recursos disponíveis no Baú Tecnológico e em vivências que as despertem para novas possibilidades, que as permitam explorar a curiosidade, pensar sobre os fatos e questões que lhes são pertinentes, retirando-as da passividade diante do volume intenso de informações a que são expostas diariamente.

As orientações didáticas para o uso das TIC na Educação Infantil propostas neste caderno possibilita a inserção de práticas pedagógicas envolvendo as TIC nas vivências da educação infantil de modo a promover a imaginação, a criatividade e a ampliação de repertório das crianças desenvolvidas no ambiente de aprendizagem, em que os materiais e objetos se colocam em diálogo com os recursos midiáticos de som e imagem, para a brincadeira em momentos de exploração da imaginação, ressignificação do repertório e formulação de sentidos. Configura-se numa proposta de utilização das tecnologias da informação e da comunicação na etapa da educação infantil nos Campos de Experiências.

Este caderno foi construído para ser aplicado nas turmas da pré-escola com crianças na faixa etária de cinco anos de idade no Centro de Educação Infantil da rede pública municipal de Maravilha, Alagoas, Brasil, prevalecendo-se dos recursos tecnológicos disponíveis na instituição de ensino. O caderno está organizado em passos progressivos contém atividades sugestivas seguida de orientações didáticas pedagógicas para que as tecnologias tenham espaço nos ambientes de aprendizagens como oportunidade de

ampliação do repertório cognitivo e sensitivo das crianças, ultrapassando as práticas meramente recreativas.

Na figura 9 apresenta a capa do caderno de orientações didáticas: as TIC na educação infantil.



Figura 9 - Capa do caderno de orientações didáticas: as TICs na educação infantil.

Fonte: Produção própria

A figura 10 apresenta dois exemplos de situação lúdica retirada do caderno de orientações pedagógica onde a criança usa a imaginação e a criatividade em que os materiais e objetos se colocam em diálogo com os recursos midiáticos de som e imagem, para a brincadeira em momentos de exploração da imaginação, ressignificação do repertório e formulação de sentidos.



Figura 10 - Figura retirada do Caderno de Orientações Pedagógica – crianças usando a imaginação e criatividade com recursos midiáticos de som e imagem.

Fonte: <https://www.pinterest.se/pin/497225615101580343/>

A figura 10 mostra um tipo de atividade onde as crianças usam sua imaginação e criatividade simulando passear em uma montanha-russa e andar nos trilhos de trem. A figura retrata que é possível trazer o lúdico para a sala de aula com recursos simples e práticos utilizando materiais do cotidiano, imagens projetadas e som simulando o apito do trem e o som produzido pela montanha-russa. Essa atividade deve ser cercada por um repertório prévio, por exemplo: as crianças precisam conhecer o trilho do trem e a montanha-russa. Esses conhecimentos podem ser apresentados por meio de filmes, história infantil, vídeos e imagens. As tecnologias permitem a simulação de experiências para a compreensão de conceitos e a vivência sensível no espaço do imaginário.

Na Figura 11 apresenta um cenário de experiência hipotética de como teria ocorrido a extinção dos dinossauros da Terra. É uma atividade lúdica que desperta a curiosidade das crianças em saber como tal fato aconteceu. Para o desenvolvimento desta atividade o professor deverá realizar um repertório prévio apresentando por meio de vídeos ou histórias contadas que relate como ocorreu a extinção dos dinossauros na Terra, levando as crianças para uma viagem ao tempo de maneira significativa e prazerosa.



Figura 11 - Figura retirada do Caderno de Orientações Pedagógica - Um cenário de experiência hipotética de como teria ocorrido a extinção dos dinossauros da Terra

Fonte: Figura retirada do Caderno de Orientações Pedagógica: <https://www.pinterest.se/pin/497225615101580343/>
Acesso em 06 de jan. 2024.

Este tipo de atividade lúdica proporciona momentos em que as crianças vivenciam as informações acerca desse fato, sobretudo pelo brincar, pela linguagem lúdica. Além de

favorecer para que as crianças possam reelaborar hipoteticamente esse momento com as informações pesquisadas, utilizando a empatia, o sentimento instintivo de vida e o que significa o repentino fim de toda uma espécie, com possibilidades de ampliar os diálogos sobre como o ser humano vive nesse mesmo planeta e quais são as fragilidades desse tempo, além de outras percepções que possam estar atreladas ao repertório individual.

Outra forma de apresentar para as crianças a extinção dos dinossauros na Terra é fazer uma visita ao Museu Paleontológico da cidade de Maravilha que contém fósseis e réplicas de dinossauros existentes nesta cidade a milhares de anos. Outra visita é em uma área localizada na zona rural do município onde encontram-se fósseis completo de uma preguiça-gigante, um tigre, um elefante e uma tartaruga. A réplica desses animais encontra-se distribuídos nas principais praças da cidade.

Nas Figuras 12 apresenta um cenário de experiência em contato com a natureza por meio das imagens e elementos que faz parte do cotidiano de um ambiente rural. Sabe-se que os elementos imagéticos apresentados não irão substituir o contato real com a natureza, o toque nos animais, plantas e o sentir a terra nos pés. Entretanto, possibilita o levantamento de hipóteses e a curiosidade das crianças.



Figura 12 - Figura retirada do Caderno de Orientações Pedagógica - Cenário de experiência em contato com a natureza por meio das imagens e elementos que faz parte do cotidiano de um ambiente rural.

Figura retirada do Caderno de Orientações Pedagógica: Fonte: <https://www.pinterest.se/pin/497225615101580343/>
Acesso em 06 de jan. 2024.

Mediante o exemplo da figura 12 é possível vivenciar um espaço na interação com a virtualidade da imagem, entretanto se faz necessário que o professor tenha um repertório de experiências e intencionalidade pedagógica, para que as crianças interajam, desfrutem nesse momento apropriando-se do espaço para ressignificar outras vivências. Assim, ao constituir uma experiência singular, que não se considera aquém nem substitutiva da interação com o espaço real, permite-se a construção de outros diálogos ao se apropriar de memórias, sentimentos e sensações em múltiplas linguagens.

A proposta para os desenvolvimentos das atividades pode ser definida com um roteiro a curto prazo com objetivos específicos e metas alcançáveis. Deve-se valorizar espaços e características da localidade da escola. O que as crianças conhecem do entorno? O que é significativo no cotidiano das famílias? O que aguça a curiosidade dos pequenos? Com base na temática, o professor da turma apresenta imagens das paisagens, dos locais e de espaços que compõem o bairro em que a escola está localizada. E assim, propiciar experiências estéticas sensíveis sobre a região em que moram sob outras perspectivas com a utilização das TIC.

As orientações didáticas sugeridas neste caderno apontam para algumas possibilidades de utilização das mídias na educação infantil com foco na ampliação do repertório cultural e social das crianças, com subsídios para que estas se apropriem dos conhecimentos universais. Utilizando-se de equipamentos tecnológicos disponibilizado no Baú Tecnológico como ferramenta facilitadora da aprendizagem tais como: televisão, tela de projeção de imagem, notebook, computador e tablete.

Este caderno traz para o professor de educação infantil uma proposta didática pedagógica sugestiva para a utilização do Baú Tecnológico que possam desencadear novas práticas mediadas pela pesquisa, pela investigação, cujo interesse está em contribuir com o processo de ensino aprendizagem da criança na faixa etária de cinco anos de idade na etapa do pré-escolar.

O caderno encontra-se completo no anexo 2 deste trabalho com orientações pedagógica e sugestões de atividade para ser aplicado no ambiente de aprendizagem com as crianças do pré-escolar utilizando o Baú Tecnológico.

8º. Etapa: Reflexões da investigadora em torno das observações realizadas na instituição de ensino entre os dias seis de fevereiro a trinta de abril de 2024. Estas reflexões se

constituem de informações registrada pela investigadora seguindo as etapas que realiza no desenvolvimento da investigação. Consiste numa técnica narrativa onde a investigadora registra as suas observações e reflexões. Sua narrativa prevalece a trajetória da investigadora em uma observação de um Centro de Educação Infantil, localizado na cidade de Maravilha, estado de Alagoas, Brasil, sobre a prática pedagógica dos professores da educação infantil quanto ao uso de tecnologias nos ambientes de aprendizagem.

Mediante as reflexões registradas durante as observações da prática docente o uso do Baú Tecnológico se faz necessário para o desenvolvimento de atividades que levem as crianças a construir conhecimentos significativos no desenvolvimento de habilidades em consonância com os direitos de aprendizagem da criança e os campos de experiências proposto na Base Nacional Comum Curricular.

As tecnologias “O Baú Tecnológico” no contexto dos ambientes de aprendizagem possibilitam criar novas maneira de aprender e ensinar, permitindo que as crianças se socializem com outras crianças mais espontaneamente, tornando o ambiente escolar mais agradável, despertando o interesse dos alunos para participarem das aulas de forma lúdica e prazerosa, se familiarizando, cada vez mais, com as novas tecnologias (SÁ, 2016).

Com o uso do Baú Tecnológico o professor utiliza-se de equipamentos tecnológicos para propor atividades que possibilita viabilizar a autonomia da criança e a sua independência através de metodologias que estimule a criatividade. Os recursos tecnológicos disponíveis no Baú Tecnológico permitem ao professor diversificar o ambiente de aprendizagem promovendo desafios que estimula o desenvolvimento cognitivo e motor da criança.

É importante que ao utilizar o Baú Tecnológico o professor crie atividades que envolva as crianças de maneira atrativa, divertida e prazerosa, que possibilite a interação com outras crianças promovendo construção de conhecimento.

As reflexões da investigadora em torno das observações realizadas na instituição de ensino encontra-se no anexo 2 deste trabalho.

2.3.1. ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DO PROJETO

Neste capítulo, será abordado a caracterização da Instituição de Ensino denominada de Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva, sua dimensão física, administrativa, pedagógica e a caracterização dos participantes (crianças da pré-escolar).

2.3.2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Para a realização da caracterização da Instituição de Ensino foi fundamental conhecer a estrutura física, administrativa e pedagógica da escola. Neste viés foram consultados o Projeto Político Pedagógico e a Matriz Curricular, assim como também a observação da prática docente nos ambientes de aprendizagem nas turmas de pré-escola na faixa etária de 05 anos de idade.

2.3.3. DIMENSÃO FÍSICA

O Centro Municipal de Educação Infantil, professora Deyna Márcia Rocha Silva está localizado a rua Nossa Senhora de Fátima no município de Maravilha, estado de Alagoas, Brasil. O nome da Instituição de Ensino é em homenagem a uma professora da Educação Infantil que trabalhou nesta instituição desenvolvendo um excelente trabalho por muitos anos. Esta professora tinha uma filha que também estudou nesta Instituição de Ensino e veio a óbito aos três anos de idade. Após um ano do falecimento de sua filha, se recuperando de uma depressão fortíssima ficou grávida de um menino, sua gravidez fez sua vida voltar ao normal, sua depressão tinha melhorado e ela voltou ao seu ofício com muita dedicação.

Porém, aos nove meses de gestação a professora Deyna Márcia deu à luz a uma bela criança do sexo masculino e a professora veio a óbito em seguida. Então foi feita uma homenagem à professora Deyna Márcia colocando o nome desta Instituição de Ensino de Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva.

Sua estrutura física se constitui de 01 pátio com uma área coberta e outra parte da área descoberta para entrada do sol, 01 banheiro feminino infantil e outro masculino infantil, 01 banheiro feminino infantil para cadeirante e outro masculino infantil para cadeirante, 10 ambientes de aprendizagem com solário e fraldários, 01 despensa para alimentos, 01 cozinha, 01 área de serviço, 01 lavanderia, 01 copa, 01 vestuário masculino e outro

vestuário feminino, 01 banheiro feminino e outro masculino para funcionários, 01 diretoria administrativa, 01 secretaria escolar, 01 sala de professor, 01 recepção, 01 almoxarifado e 01 estacionamento. Segue abaixo a figura 13 a faixa da do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva.



Figura 13 - Faixada da Instituição de Ensino

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva

2.3.4. DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A equipe Administrativa do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva é composta por uma diretora administrativa geral e uma diretora administrativa adjunta responsáveis pelo setor financeiro e pedagógico.

O diretor escolar é o profissional responsável pela liderança da instituição de ensino e exerce um dos mais importantes papéis dentro de uma unidade escolar. É através dele que se percebe a organização e administração do ambiente.

A principal responsabilidade do diretor é garantir a qualidade de ensino e organização das turmas. Além de manter a organização escolar, gerenciar as contas e buscar soluções para promover o bom relacionamento entre os alunos e professores na instituição de ensino. Ele precisa estar sempre aberto a ouvir opiniões e ideias de seus parceiros de trabalho, investir em novas tecnologias, buscar união em entidades privadas e públicas e incentivar os professores. Outro ponto fundamental é que a gestão escolar seja coordenada por profissionais qualificados, pacientes e responsáveis. Isso assegura que todos os integrantes do ambiente, desde os funcionários até os alunos tenham suas necessidades atendidas.

O diretor deve deixar explícito que a aprendizagem dos alunos e a qualidade de ensino oferecida pelos professores só será atingida com a colaboração de todos que frequentam a escola, sem qualquer exceção.

O diretor escolar também deve entender o que levou os responsáveis a matricularem os seus filhos na escola. Isso vai ajudar a entender os pontos positivos que a escola tem a oferecer para os alunos e investir em melhorias. Além disso, consultar os pais e ouvir sugestões também é importante, afinal, sem os alunos a escola não seria nada.

Ainda no setor administrativo a instituição possui 02 auxiliares administrativos e 01 secretário escolar. Os auxiliares administrativos são responsáveis para digitar os documentos solicitados pela gestão administrativa. O secretário escolar é o profissional responsável em registrar a matrícula do estudante, elaborar formulário de transferência de estudante de uma escola para outra e/ou de localidade, elaboração de declaração do estudante, acompanhamento da frequência escolar, elaboração do calendário escolar, matriz curricular. É responsável também em alimentar a plataforma do governo estadual com as informações de todos os alunos matriculados na Instituição de Ensino. Segue abaixo a figura 14 da sala da direção administrativa.



Figura 14 - Sala da Direção administrativa

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva

2.3.5. DIMENSÃO PEDAGÓGICA

O setor pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva é constituído por 01 psicopedagogo que acompanha o desenvolvimento

cognitivo das crianças, 02 coordenadoras pedagógicas que auxiliam o trabalho docente através de formações continuadas e suporte didático pedagógico. Executam observações da prática docente, elabora e aplica diagnóstico de aprendizagem as crianças para acompanhar o nível de aprendizagem de cada criança uma vez em cada mês. Elaboram juntamente com os professores a proposta pedagógica da instituição, projetos educativos e reuniões pedagógicas. Ele oferece suporte, orientações e capacitações, visando aprimorar as práticas de ensino. Atuando como intermediário, o coordenador pedagógico estabelece uma comunicação eficaz entre alunos, pais, professores e direção. Ele soluciona conflitos, alinha expectativas e promove uma colaboração construtiva. A figura 15 retrata a sala da coordenação pedagógica. É um ambiente pequeno, porém é grande em ações. Neste ambiente é desenvolvido muitas ações para a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

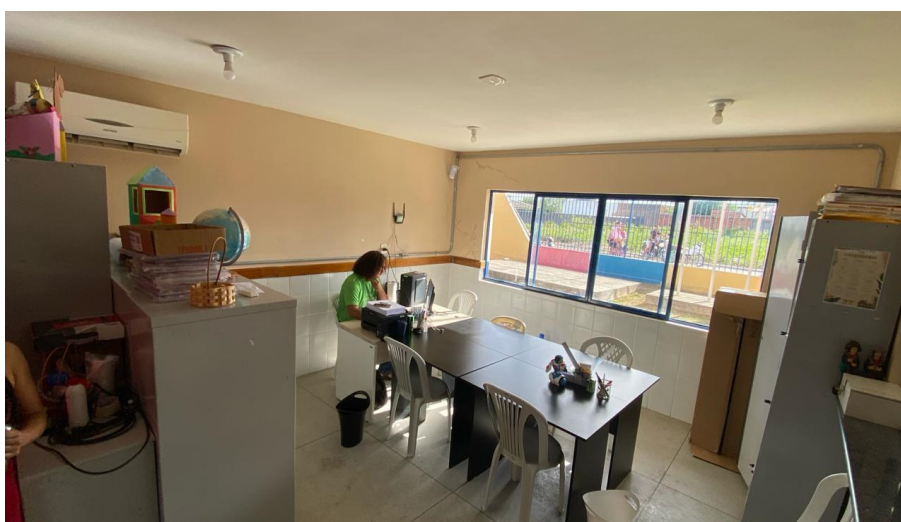


Figura 15 - Sala da Coordenação pedagógica

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva

A sala dos professores é o ambiente onde os professores se encontram para construir seus planejamentos de aula seguindo o que rege o documento norteador da Educação Brasileira a BNCC e a Proposta Curricular da Instituição que foi construída por todos os professores e coordenadores deste Centro Educacional. Neste espaço também ocorre as reuniões e encontros formativos ministrados pelos Técnicos Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação e os coordenadores desta Instituição. A figura 16 mostra a sala dos professores do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva.



Figura 16 - Sala de professores.

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva

Na tabela 3 apresenta a quantidade de professores do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva.

Tabela 3 – **Quantidade de professores por turma**

Professor titular Creche I	Professor auxiliar Creche I	Professor titular Creche II	Professor auxiliar Creche II	Professor titular Pré-escolar I	Professor auxiliar Pré-escolar I	Professor titular Pré-escolar II	Assistentes de crianças atípicas
02	04	05	05	05	05	05	09

Fonte: Elaboração própria

O quadro de professores é formado por professoras titulares com graduação em pedagogia responsável para ministrar os Campos de Experiências nos ambientes de aprendizagens. Os professores auxiliares são responsáveis em auxiliar os professores titulares com relação aos cuidados domésticos com as crianças como, por exemplo trocar fraldas, dar banho, trocar vestuário, ajudar na hora da alimentação. Nos ambientes de aprendizagens que possui crianças atípicas diagnosticadas que necessita de acompanhamento a Instituição oferta um assistente para cada 02 crianças com necessidades específicas.

2.3.6. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES – CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

O projeto foi destinado a crianças na faixa etária de cinco anos de idade do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva, que possui um total de 445 alunos matriculados com horário de funcionamento no turno matutino de 7h e 30 minutos às 11h e 30 minutos. No turno vespertino das 13h às 17h.

Segundo dados coletados no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva as crianças que estão matriculadas nesta Instituição 50% são filhos de pequenos agropecuaristas criadores de pequenos rebanhos de ovinos, caprinos, suínos e bovinos. Na agricultura plantão milho e feijão. As terras para criações dos rebanhos e plantações são pequenas e as famílias vivem do pouco que lucram da comercialização do leite das cabras e das vacas e/ou quando vende algumas das suas criações do rebanho. Quanto a lavoura é para sua própria alimentação. 10% estão inseridos no mercado de trabalho autônomos tal como: pedreiro, comerciante, costureira, cabeleireira, entre outros e 10% são funcionários cadastrados na Prefeitura do Município. 30% são beneficiárias do Programa Auxílio Brasil, do Governo Federal.

As famílias participam da escola quando convidadas às reuniões de pais e responsáveis em plantões pedagógicos, comemorações e demais eventos realizados pela Instituição de Ensino. No início do ano letivo a coordenação pedagógica elabora um cronograma de reuniões que fica anexado no quadro de aviso da escola. As referidas reuniões acontecem no final de cada bimestre, em eventos sociais e esportivos e sempre que houver necessidade.

Outra situação que é colocada no quadro de aviso da escola e comunicado aos pais e responsáveis das crianças é sobre os projetos pedagógicos que a escola desenvolve no percurso de todo o ano letivo.

As crianças que residem nas proximidades da Instituição de Ensino são acompanhadas pela mãe ou responsável no horário de chegada e de saída. As crianças que residem distante da Instituição de Ensino o transporte municipal escolar transporta-as até a Instituição e as levam até suas residências. No transporte escolar tem um profissional da Instituição de Ensino que cuida das crianças até a sua residência.

As figuras 17 e 18 retrata os ambientes de aprendizagem do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva.



Figura 17 - Ambiente de aprendizagem.

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva



Figura 18 - Ambiente de aprendizagem 2

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva

O Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Marcia Rocha Silva possui 10 ambientes de aprendizagem que funcionam nos turnos matutino e vespertinos. São ambientes arejados, coloridos e aconchegantes. Possui mobiliários novos apropriados para crianças. As mesinhas para estudo podem ser montadas individualmente ou em grupos. O professor organiza o ambiente em conformidade com seu planejamento.

2.4. *DESENVOLVIMENTO DO PROJETO*

É preponderante discorrer de que forma se procedeu à pesquisa investigativa deste projeto. Foi através de revisão de literatura, investigação por meio da observação da prática pedagógica na Instituição de Ensino, estudo dos documentos norteadores da proposta pedagógica da Escola, aplicação de questionário ao professor e estudo dos Documentos Normativos da Educação Brasileira que se buscou respostas para as questões da investigação que preocupava e interessava a investigadora tangente ao uso de tecnologias na Educação Infantil nas séries de pré-escola no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva que se encontra localizado no município de Maravilha, Estado de Alagoas, Brasil.

A utilização do Baú Tecnológico no contexto dos ambientes de aprendizagem propõe as respostas as questões de investigação. Como dinamizar um espaço móvel, o Baú Tecnológico, destinado à utilização de tecnologia num ambiente de aprendizagem para a Educação Infantil? Que habilidades as crianças adquiririam a partir do contato com ferramentas digitais? Como relacionar o uso de equipamentos tecnológicos com os Campos de Experiências proposto na Base Nacional Comum Curricular?

2.4.1. *PLANIFICAÇÃO*

Esta pesquisa é oriunda das inquietações da pesquisadora ao observar por vários meses a prática docente dos professores de educação infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva nas séries da pré-escola com crianças de faixa etária de cinco anos de idade. Durante as observações no contexto dos ambientes de aprendizagens foi notório a ausência de recursos tecnológicos que colaborasse com o processo de ensino aprendizagem. O que se observou durante as investigações, foi o uso de notebook pelo professor para o preenchimento do diário digital em horário designado ao planejamento do professor fora do ambiente de aprendizagem.

Ao analisar toda essa conjuntura foi observado também o espaço físico da instituição campo desta pesquisa. Notou-se que ela não possui um espaço físico que pudesse se tornar um ambiente de aprendizagem com uso de equipamentos tecnológicos onde as crianças pudessem manipular, assistir e se reinventar no espaço destinado ao uso das tecnologias em conformidade aos documentos norteadores da Educação Infantil brasileira.

Mediante contexto, foi aplicado um questionário aos professores com perguntas fechadas sobre o uso de recursos tecnológicos no contexto escolar, disponibilizado no anexo 1 deste relatório. Após aplicação do questionário se constatou que o uso das tecnologias no contexto escolar é escasso. E sabendo que a Instituição de Ensino não possui espaço para que os professores e alunos usem equipamentos tecnológicos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem ficou estabelecido que este projeto terá um ambiente móvel, “Baú tecnológico”, que possa circular pela instituição de ensino nos ambientes de aprendizagem nas turmas da pré-escola levando uma gama de recursos tecnológicos para tornar os ambientes de aprendizagem inovador, com tecnologias que desperte a curiosidade das crianças e promova um aprendizado significativo e prazeroso.

2.4.2. IMPLEMENTAÇÃO

A criação de um ambiente móvel para a integração de tecnologia na educação infantil desenvolveu-se no início deste ano letivo 2024, no mês de fevereiro. A priori se teve uma investigação do ambiente físico da instituição, análise dos documentos pedagógicos norteadores e observação da prática docente. Após as referidas investigações surgiram vários questionamentos feitos pela investigadora. “E agora! Como criar e implantar o projeto se a instituição não disponibiliza de espaço físico”? “Como adquirir novos equipamentos tecnológicos para iniciar o projeto”? “Como esse projeto poderá provocar impacto pedagógico na educação infantil”? “Quem irá aplicar esse projeto nos ambientes de aprendizagens”? “Com que frequência será utilizado no ambiente de aprendizagem”? E para buscar respostas para os referidos questionamentos os estudos literários e os documentos norteadores da educação brasileira foram as principais fontes seguido das investigações realizadas no âmbito institucional. Desta forma faz-se necessário relatar a resposta a cada questionamento.

1. *“E agora! Como criar e implantar o projeto se a instituição não disponibiliza de espaço físico”?*

A primeira ideia para a criação do projeto integração tecnológica na educação infantil foi para ser implantado em um espaço físico, porém, devido à instituição não disponibilizar deste ambiente surgiu a possibilidade de ser em um ambiente móvel, que pudesse circular por vários ambientes de aprendizagem, levando criatividade, ludicidade, desenvolvimento motor e cognitivo. Foi então que surgiu o Baú Tecnológico. Então, a

pesquisadora juntamente com a gestão administrativa e pedagógica da Instituição de Ensino fez valer a ideia da criação do projeto em ambiente móvel.

A tecnologia educacional tem se mostrado bastante eficiente no sentido de promover a autonomia, interação e mobilidade no processo de ensino e aprendizagem, o que tem despertado bastante curiosidade nas crianças. O uso do Baú Tecnológico para o processo de ensino-aprendizagem representa a criação de novas possibilidades nas práticas pedagógicas. Sendo o professor o mediador desse processo no sentido de orientar a criança a transformar as informações obtidas a partir das tecnologias em conhecimento e aprendizagem. Assim, é possível ampliar a visão de educar para além do tradicional, usando os equipamentos tecnológicos que o Baú Tecnológico oferece em prol de ofertar um aprendizado significativo. Conforme ressalta Rojo (2012, p. 116), a tecnologia de informação e comunicação “surtem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias; novos textos, novas linguagens”.

Mediante contexto ressalta-se que os equipamentos tecnológicos disponibilizados no Baú Tecnológico e utilizados nos ambientes de aprendizagem na Educação Infantil se torna, uma ponte para abertura de novo horizonte nos processos de ensino aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Entretanto, é imprescindível a compreensão dos processos pedagógicos necessários à aprendizagem da criança, o Baú Tecnológico ao ser utilizado de forma pedagógica e consciente nos ambientes de aprendizagens, proporciona para a criança uma diversidade de recursos didáticos pedagógico e tecnológico que ao ser utilizado nos campos de experiências nas atividades diárias do contexto escolar a aprendizagem se efetiva de maneira divertida e acima de tudo significativa.

Em momento de reunião com a gestão administrativa da Instituição de Ensino a investigadora conversa com a gestora geral sobre a importância do Baú tecnológico para o processo de ensino aprendizagem, ressaltando que a tecnologia é uma aliada as práticas docentes e que a aplicabilidade dos recursos tecnológicos no âmbito escolar se faz necessário para um aprendizado dinâmico, criativo, reflexivo e participativo.

A figura 19 retrata o momento em que a investigadora conversava com a gestão administrativa da Instituição de Ensino sobre a criação do “O Baú Tecnológico”. Na perspectiva da integração de tecnologias nos ambientes de aprendizagem.



Figura 19 - Reunião com a gestão administrativa
Fonte: Autoria própria

2. *“Como adquirir novos equipamentos tecnológicos para iniciar o projeto”?*

Para resolver a esse questionamento a pesquisadora fez um levantamento dos equipamentos tecnológicos que a escola disponibilizava. Então, notou-se que alguns equipamentos não funcionavam e para o projeto tomar vida será necessário aquisição de novos equipamentos. Foi quando a gestora administrativa geral da Instituição de Ensino encaminhou a Secretaria Municipal de Educação um ofício solicitando novos equipamentos tecnológicos. A secretaria Municipal de Educação aceitou a solicitação e encaminhou alguns equipamentos tecnológicos como notebook, tablete, Datashow, tela de projeção e outros recursos pedagógicos como livros de literatura infantil e um Baú que será o ambiente móvel do projeto. No do Baú estará os equipamentos tecnológicos que o professor irá utilizar nos ambientes de aprendizagem e vários livros de literatura infantil para a criança entrar em contato com o mundo letrado por meio da escuta de histórias infantil lida pelo professor e através de imagens projetadas em tela de projeção da história ouvida.

Quando os equipamentos tecnológicos e os livros de literatura infantil chegaram na Instituição de Ensino a gestora administrativa geral da Instituição de Ensino convidou a investigadora para juntas receber os equipamentos.

A figura 20 apresenta o momento que a gestão da escola e a investigadora receberam o Baú Tecnológico que será o ambiente de tecnologia móvel e demais recursos pedagógicos que serviram como ferramenta lúdicas no contexto de ensino e aprendizagem.



Figura 20 - Momento em que os equipamentos tecnológicos e literários chegaram na Instituição de Ensino.

Fonte: Autoria própria

Na figura 21 se tem o “Baú Tecnológico”, que será o grande aliado do professor, nele encontram-se vários equipamentos tecnológicos, tais como: notebook, Datashow, tablet, tela de projeção, livros de literatura infantil, jogos educativos e alguns brinquedos eletrônicos como, por exemplo a lousa mágica. Na lousa mágica a criança pode escrever e desenhar conforme o comando da professora e depois pode ser apagado. Várias atividades motoras podem ser aplicadas na lousa mágica.

O Baú Tecnológico contém rodas que facilitará a locomoção para os ambientes de aprendizagem. Desta forma ele estará sempre pronto, recheado de recursos pedagógicos importante para a prática docente.

Sabe-se que os recursos tecnológicos fazem parte da rotina dessa nova geração. Por isso, é importante que a escola considere o seu uso, para aproximar o ambiente de aprendizagem à realidade do aluno. Há várias maneiras de inserir o uso da tecnologia no ambiente de aprendizagem, mas, principalmente, dos recursos que a escola disponibiliza

ao professor. Afinal, embora a adoção da tecnologia no contexto dos ambientes de aprendizagem seja um requisito da Base Nacional Comum Curricular, o docente precisa ter o equipamento necessário para poder incluí-lo em sua rotina. Assim, para que essa mudança seja viável, é necessário que a instituição invista em equipamentos e que o professor integre esses novos recursos ao dia a dia escolar. Mediante contexto ressalta-se a importância da utilização do Baú Tecnológico na escola, levando para dentro dos ambientes de aprendizagens a tecnologia.



Figura 21 - Baú disponibilizado para ser o ambiente móvel do projeto.

Fonte: Autoria própria

3. *“Como esse projeto poderá provocar impacto pedagógico na educação infantil”?*

A competência geral de número 5 da Base Nacional Comum Curricular diz que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2017, p.9).

Em conformidade o que está descrito na Base Nacional Comum Curricular o uso de recursos tecnológicos aliado ao currículo escolar em consonância com os campos de experiências na educação infantil possibilita que as crianças adquiram novos conhecimentos, elaboram ideias de maneira interativa, criativa e prazerosa tornando o processo de ensino aprendizagem interessante e significativo.

Assim sendo, a integração de tecnologias no contexto educacional na educação infantil será um vetor importante para o desenvolvimento dos campos de experiências, não apenas resumindo em transmissão de conhecimento, mas também, a promoção de uma experiência de aprendizado mais dinâmica, engajadora e eficaz para as crianças. Com essa concepção as ferramentas tecnológicas, permite a criação de um ambiente interativo, onde objetos virtuais são integrados ao mundo real, proporcionando uma nova dimensão ao processo educativo.

4. *“Quem irá aplicar esse projeto nos ambientes de aprendizagens”?*

A priori a pesquisadora se reuniu com os professores da instituição de ensino campo da pesquisa de investigação para apresentar o formato do projeto. Ele será desenvolvido em conformidade com o que rege a Base Nacional Comum Curricular e a rotina do professor. O projeto disponibilizará equipamentos tecnológicos fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do município para os professores utilizarem nos ambientes de aprendizagem

Assim sendo, se definiu que esse projeto será aplicado no contexto dos ambientes de aprendizagem pelo professor regente de sala. No entanto, estabeleceu-se que o projeto contaria, de forma ativa, com o envolvimento direto das crianças da pré-escola por meio das atividades relacionadas aos campos de experiência. O docente terá o papel de mediar e acompanhar o desenvolvimento das atividades das crianças.

Considerando que o referido projeto será desenvolvido com crianças da pré-escola ficou também definido que a coordenação pedagógica da Instituição de Ensino terá o papel de orientar, coordenar e acompanhar a aplicabilidade do projeto durante todo o percurso de desenvolvimento em todas as turmas da pré-escola nos turnos matutino e vespertino.

A figura 22 apresenta o momento em que uma das professoras da pré-escolar do turno vespertino usou o “Baú tecnológico” utilizando o Datashow para apresentar as crianças os tipos de família em consonância ao 1º. Campo de experiência “O eu, o outro e o nós”. É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir, pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. (Brasil, 2017, p.40).

Na Educação Infantil, faz-se necessário criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, costumes, bem como outras celebrações

e narrativas. Considera-se que o convívio com outras crianças e com adultos leva os pequenos a constituírem um modo próprio de agir, de sentir e de pensar, de forma que eles podem descobrir que existe outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Ao mesmo tempo, as crianças constroem sua autonomia e o senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. (Monteiro et.al. 2018, p.24).

É com as vivências cotidianas e as interações, nas atividades do brincar e do descobrir o novo que a criança amplia seu repertório cognitivo.



Figura 22 - Utilização do Baú tecnológico no ambiente de aprendizagem na pré-escola.

Fonte: Autoria própria

5. *“Com que frequência o Baú Tecnológico será utilizado nos ambientes de aprendizagem”?*

Levando em consideração que o Baú Tecnológico será utilizado em conformidade com a rotina do professor ficou definido pela coordenação pedagógica da Instituição de Ensino que cada professor irá organizar sua rotina pedagógica em consonância com o planejamento semanal integrando o Baú Tecnológico duas vezes por semana nas atividades propostas para as crianças. Desta forma, o Baú Tecnológico poderá circular por todos os ambientes de aprendizagem e todas as crianças da pré-escola poderá usar recursos tecnológicos para contemplar o processo de ensino aprendizagem de maneira significativa, dinâmica, engajadora e eficaz.

No Baú Tecnológico encontra-se televisão, notebook, Datashow, tela de projeção, caixa de som e microfone. Além dos equipamentos tecnológicos encontram-se também livros de literatura infantil.

Assim sendo, é fundamental que a escola promova atividades diversificadas para que as crianças possam explorar e vivenciar um amplo repertório, a partir do corpo, por meio de sentido, gestos e movimentos, com os quais as crianças exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno. (Monteiro et.al., 2018, p.24).

A tabela 4 apresenta a organização das turmas da pré-escola na utilização do Baú Tecnológico.

Tabela 4 – Acompanhamento da aplicabilidade do Baú Tecnológico

SEMANA	TURMAS ATENDIDAS PARA O USO DO BAÚ TECNOLÓGICO			
Segunda-feira	Pré - Escolar I Turma – A	Pré - Escolar I Turma – B	Pré - Escolar I Turma – C	Pré - Escolar I Turma – D
Terça-feira	Pré - Escolar II Turma – A	Pré - Escolar II Turma – B	Pré - Escolar II Turma – C	Pré - Escolar II Turma – D
Quarta-feira	Pré - Escolar I Turma- A	Pré - Escolar I Turma – B	Pré - Escolar I Turma – C	Pré - Escolar I Turma – D
Quinta feira	Pré - Escolar II Turma – A	Pré - Escolar II Turma – B	Pré - Escolar II Turma –C	Pré - Escolar II Turma – D

Fonte: Elaboração própria

Ficou estabelecido pela coordenação pedagógica da Instituição de Ensino que para uma melhor organização da utilização dos recursos tecnológicos disponível no Baú Tecnológico, onde todos os professores possam utilizar, ficou acordado que nas segundas-feiras e quartas-feiras as turmas da pré-escolar I (A, B, C, D) no horário matutino utilizarão os recursos tecnológicos disponível no Baú Tecnológico. A pré-escolar II (A, B, C, D) utilizarão nas terças-feiras e quintas-feiras no horário vespertinos.

Então, no dia destinado para cada turma da Pré – Escola o professor leva o Baú Tecnológico para o ambiente de aprendizagem utiliza os equipamentos necessários para a sua prática pedagógica em conformidade ao que é orientado na proposta pedagógica da Instituição de Ensino e a Base Nacional Comum Curricular

O professor elabora seu planejamento com antecedência ao dia que irá utilizar o Baú tecnológico. Este planejamento é encaminhado a coordenação pedagógica e no dia destinado à turma o Baú é direcionado ao ambiente de aprendizagem conforme mencionado na tabela 3.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Bem se sabe que o crescimento acelerado da tecnológica tem provocado mudanças na organização estrutural educacional e também na sociedade contemporânea, norteadas, principalmente, pelas tecnologias da informação e comunicação, as quais determinam a maioria das práticas de Educação. Mediante contexto, o uso de tecnologias digitais, na prática pedagógica, pode definir o desenvolvimento das diferentes formas de gestão do conhecimento e aprendizagem (Selwyn, 2017).

Mediante concepção, as tecnologias digitais da informação e comunicação em seu sentido semântico, referem-se ao conjunto de diferentes mídias, como: celulares, internet e computadores, que fazem o uso da tecnologia digital. No contexto da educação básica pública, elas são importantes não somente na diversificação das atividades, mas também no desenvolvimento de aulas atrativas, que despertam o interesse dos alunos para a aprendizagem significativa (Wunsch, 2018).

Todavia, ressalta-se que as tecnologias na Educação não representam, contudo, a resolução célere de todos os problemas relativos ao contexto educacional. Entretanto, enquanto prática social, dialógica e de interação, as tecnologias podem potencializar a democratização do conhecimento e o acesso a diferentes informações, relevantes ao desenvolvimento dos alunos (Habowski et al., 2019).

Portanto, o uso adequadamente planejado das ferramentas tecnológicas tem amplo potencial para potencializar o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Neste sentido, elas são capazes de despertar no estudante o desejo pelo estabelecimento de práticas comunicativas, a troca de experiências e o gosto pela leitura (Souza et al., 2017).

As tecnologias quando aliadas ao planejamento docente, em coerência ao currículo e aos objetivos educacionais, torna-se possível enriquecer a prática pedagógica, colaborando positivamente com a conquista de uma escola pública de melhor qualidade. Essas ferramentas tecnológicas ainda são capazes de criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo, coletivo e de cooperação entre aqueles que dela se utilizam (Crepaldi, 2019).

Mediante contexto vejamos a concepção de (Franco, et al. 2016).

Para que o professor acompanhe esse novo ritmo, é fundamental expandir seus conhecimentos a respeito do que é uma prática pedagógica mediada com o auxílio de ferramentas tecnológicas. Não sendo esse o único aspecto relevante, é necessário capacitá-lo para utilizá-la numa visão crítica, reflexiva e transformadora. A utilização das tecnologias na Educação não pode ser pensada simplesmente como apenas mais uma opção: antes, deve ser considerada um ato educacional responsável e que objetiva a formação integral do ser humano (Franco et al., 2016, p. 17).

Nesse viés, analisar o uso de tecnologia na educação infantil no contexto das aprendizagens nos campos de experiências do Centro de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva, no município de Maravilha, estado de Alagoas, Brasil, possibilitou a investigar e a implantar o “Baú Tecnológico”. Este, contém equipamentos tecnológicos destinado para a integração de tecnologia na Educação Infantil com o propósito de circular nas turmas da pré-escola para tornar o aprendizado dinâmico, desafiador, lúdico e construtor de conhecimentos significativos e prazerosos em consonância com o que está descrito no documento norteador da Educação Brasileira a Base Nacional Comum Curricular e aliada a rotina pedagógica do docente.

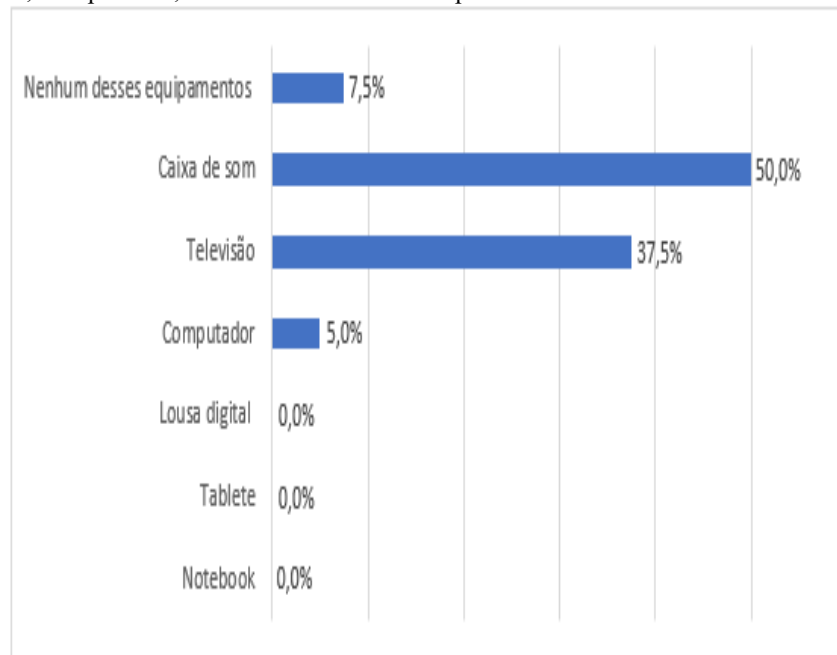
O Baú tecnológico foi implantado para dinamizar os ambientes de aprendizagens, por meio da integração de tecnologias tornando o aprendizado das crianças dinâmicos, criativos, desafiador e construtor de novos conhecimentos.

Com a utilização do Baú tecnológico no contexto da aprendizagem das crianças o professor usa de práticas pedagógicas integrando a tecnologia como ferramenta didática promovendo a socialização das crianças com outras crianças no desenvolvimento de habilidades motora e cognitivas tomando como base a Base Nacional Comum Curricular.

Assim, ressalta-se que os resultados obtidos neste estudo foram analisados a partir de questionário aplicado a 20 professores de educação infantil, da observação monitorada da prática docente, no que se refere a frequência da utilização de tecnologia nos ambientes de aprendizagens, a utilização de aplicativos educativos direcionado a crianças na fase da pré-escola.

A priori as inquietações da pesquisadora foi em saber se a Instituição de ensino disponibilizava equipamentos tecnológicos como o notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão e caixa de som para o desenvolvimento do trabalho docente, conforme apresenta o gráfico 1. Este resultado revela a aproximação do docente ao uso de tecnologia na sala de aula.

Gráfico 1 - A instituição de ensino disponibiliza equipamentos tecnológico como o notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão e caixa de som para o desenvolvimento do trabalho docente?



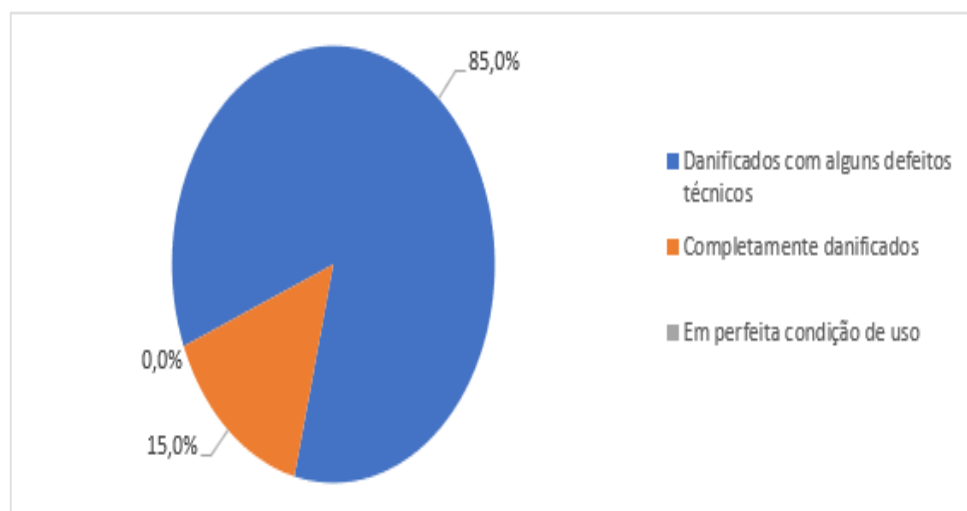
Fonte: Elaboração própria

Os dados apresentado no gráfico 1 revela que dos 20 inquiridos respondentes ao questionário 5% responderam que a Instituição de Ensino disponibiliza computador para o desenvolvimento do trabalho docente, 37,5% responderam que disponibiliza televisão, 50,0% caixa de som e 7,5% responderam que não disponibiliza nenhum desses equipamentos. O que fica constatado é que os equipamentos tecnológicos que a Instituição de Ensino disponibiliza para o trabalho do professor resume-se em televisão, computador e caixa de som.

Mediante dados apresentado no gráfico 1 se constata que os equipamentos disponibilizados pela Instituição de Ensino são insuficientes para o desenvolvimento da prática docente. A insuficiência de equipamento tecnológico no contexto escolar limita o trabalho docente em práticas de utilização de tecnologia da informação e comunicação. O gráfico 1 apresenta que os professores têm apenas duas opções de utilizar a tecnologia no âmbito escolar que são a televisão e a caixa de som.

Frente a este contexto, convém em saber se os equipamentos tecnológicos notebook, computador, televisão e caixa de som disponibilizado pela Instituição de Ensino estão em perfeita condição de uso, danificados com alguns defeitos técnicos ou completamente danificados? Conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Os equipamentos tecnológicos notebook, computador, televisão e caixa de som disponibilizado pela Instituição de Ensino estão em perfeita condição de uso, danificados com alguns defeitos técnicos ou completamente danificados?



Fonte: Elaboração própria

Os dados apresentados no gráfico 2 revelam que 85% dos inquiridos respondentes ao questionário confirmaram que os equipamentos tecnológicos disponibilizados pela Instituição de Ensino encontram-se danificados com alguns defeitos técnicos e 15% confirmaram que estão completamente danificados. Fato este, que impede o desenvolvimento da prática docente por meio de recursos tecnológico para despertar a criatividade e o desenvolvimento de habilidades cognitiva e motora da criança.

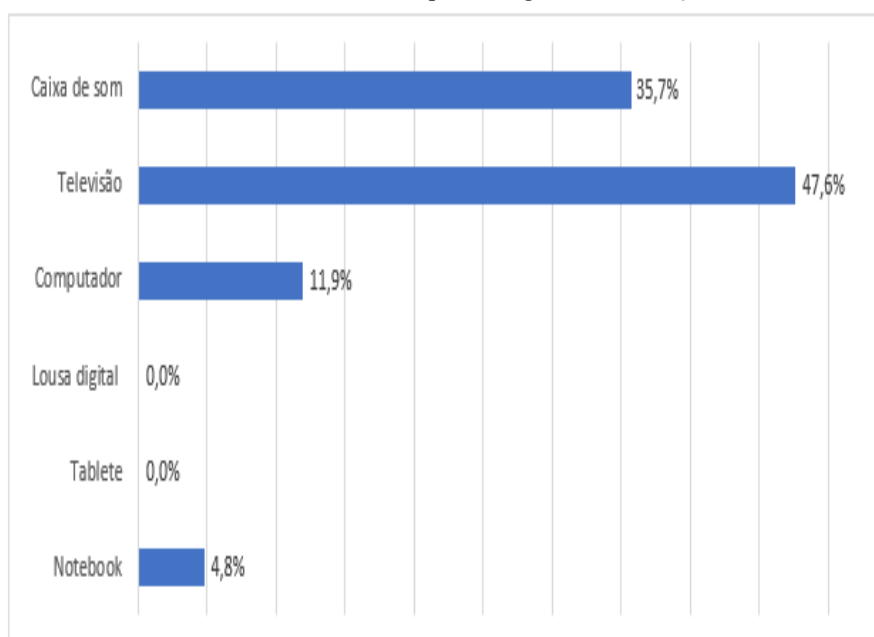
E bem se sabe que é durante a etapa da Educação Infantil que se deve propor estratégia de aprendizagem que contribua com o desenvolvimento das crianças despertando a curiosidade e a criatividade e nesse contexto os professores devem mediar de forma facilitadora o percurso de aprendizagem na construção da autonomia da criança. A Educação Infantil necessita ser trabalhada de forma eficaz, onde o processo de desenvolvimento e aprendizagem seja bem-sucedido, de modo que as crianças devem ser preparadas no sentido de desenvolverem competências e habilidades.

Os dados apresentado no gráfico 2 revela que além da limitação do uso de equipamentos tecnológico na Instituição de Ensino ser em televisão e caixa de som, os mesmo encontram-se com algum defeito técnico. Em conformidade aos dados colhido neste gráfico é importante ressaltar a importância da implementação do Baú Tecnológico na Instituição de Ensino para que ele dinamize o ambiente de aprendizagem, onde as crianças possam interagir com o conhecimento de maneira ativa, como estão acostumados a fazer

em seu dia a dia fora da escola. Para que elas aprendam por meio da ludicidade e criatividade a desenvolverem habilidades de coordenação motora, lateralidade, além disso, os recursos tecnológicos disponibilizado no Baú tecnológico ajudam inclusive a desenvolver habilidades socioemocionais, estimulando as crianças a construir o conhecimento junto com outras crianças. Sendo assim, a criança é capaz de desenvolver habilidades relacionadas à avaliação, resolução e análise de situações, preparando-se para a aplicação do conhecimento na vida cotidiana e educacional.

Mediante contexto a pesquisadora buscou saber se os professores desta Instituição de Ensino sentem-se preparado(a) para usar o notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão e caixa de som nos ambientes de aprendizagem na Educação Infantil? Conforme apresenta o gráfico 3.

Gráfico 3 - Sente-se preparado(a) para usar o notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão e caixa de som nos ambientes de aprendizagem na Educação Infantil?



Fonte: Elaboração própria

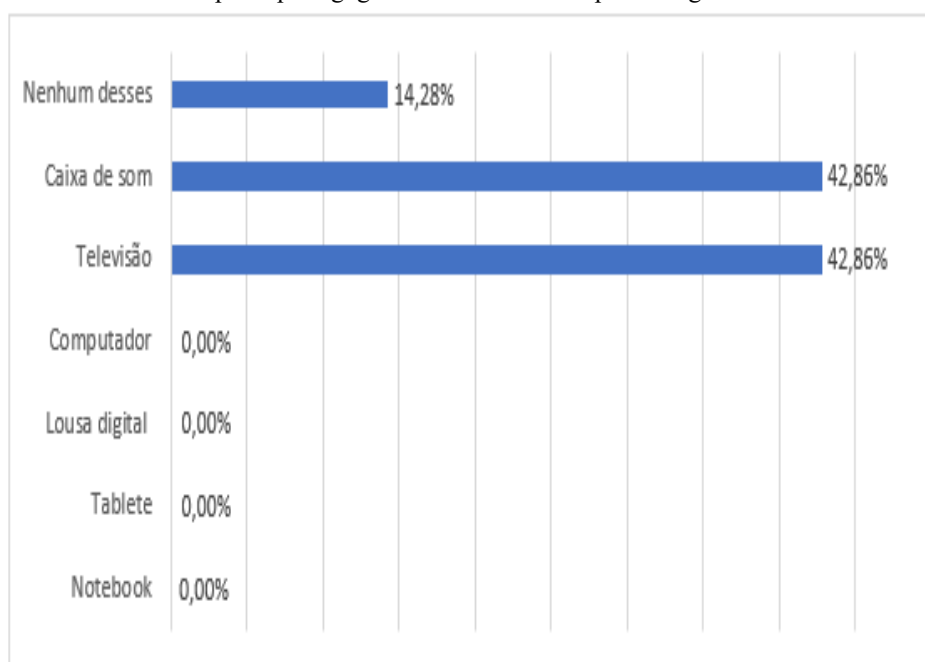
Os dados apresentados no gráfico 3 revela o percentual de inquiridos que se sente preparados quanto ao uso de equipamentos tecnológicos tais como o notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão e caixa de som. 4,8% dos inquiridos sentem-se preparados para usar o notebook, 11,9% em usar o computador, 47,6% a televisão e 35,7% a caixa de som. Percebe-se que a televisão e a caixa de som são os instrumentos tecnológicos que mais os inquiridos sentem-se preparados em usar. Fato este, de os inquiridos possuir mais propriedade em utilizar a televisão e a caixa de som, são também

esses instrumentos mais utilizados nos ambientes de aprendizagem e são esses instrumentos que a Instituição de Ensino disponibiliza para o trabalho docente. Limitando o uso de equipamento tecnológico em televisão e caixa de som.

Mais uma vez se faz necessário ressaltar sobre a importância da integração do Baú Tecnológico nos ambientes de aprendizagem visto que a uma necessidade do uso de equipamentos tecnológico que não se limite em televisão e caixa de som. A tecnologia ajuda a estimular a criatividade na criança, uma vez que ela oferece um ambiente interativo e participativo.

É sabido que a tecnologia é uma aliada no processo de ensino e aprendizagem. Então, a investigadora quis saber quais desses equipamentos tecnológicos: notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão, caixa de som o inquirido usa como suporte pedagógico no ambiente de aprendizagem? Conforme apresenta o gráfico 4.

Gráfico 4 - A tecnologia é uma aliada no processo de ensino e aprendizagem. Quais desses equipamentos tecnológicos: notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão, caixa de som o inquirido usa com suporte pedagógico no ambiente de aprendizagem?



Fonte: Elaboração própria

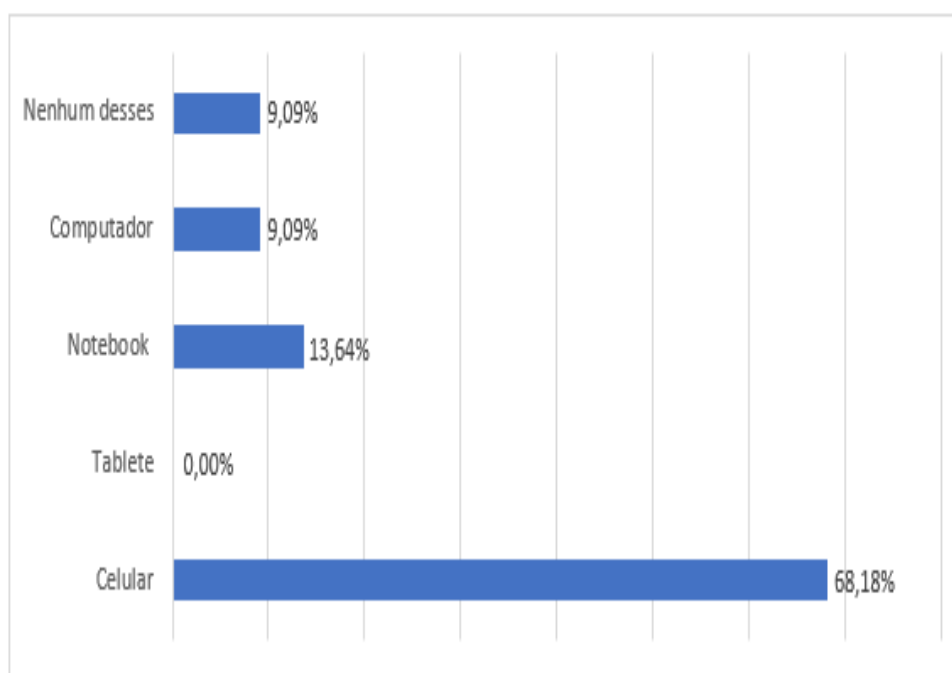
Os dados do gráfico 4 apontam que 42,86% dos inquiridos afirmaram usar a televisão e a caixa de som como suporte pedagógico, 14,28% dos inquiridos afirmaram que não usam nos ambientes de aprendizagem a televisão, caixa de som, computador, lousa digital, tablete e notebook. Mediante os dados apresentados se faz necessário ressaltar que os recursos tecnológicos no contexto escolar visto como ferramenta pedagógica proporciona

as crianças momentos de criatividades, desperta a curiosidade e a autonomia nos ambientes de aprendizagem. Desta forma é importante destacar que os professores precisam estar abertos para aprender a usar as tecnologias em suas aulas, tornando o aprendizado significativo e prazeroso.

Todavia, se faz necessário que a Instituição de Ensino contribua para que os professores utilizem recursos tecnológicos necessário para um bom desenvolvimento do trabalho docente. Segundo dados colhidos no gráfico 2, se constatou que os equipamentos tecnológicos disponibilizado pela Instituição de Ensino encontra-se em sua maioria danificados com defeitos técnicos.

A pesquisadora buscou saber quais desses equipamentos tecnológicos: celular, tablete, notebook, computador o inquirido utiliza para construí seus planejamentos pedagógicos? Conforme apresenta o gráfico 5.

Gráfico 5 - Quais desses equipamentos tecnológicos: celular, tablete, notebook, computador o inquirido utiliza para construí seus planejamentos pedagógico?



Fonte: Elaboração própria

Frente aos dados apresentados no gráfico 5 convém refletir sobre a atual postura dos professores quando se trata em utilização de recursos tecnológicos no dia a dia de suas atividades pedagógicas referente a elaboração do seu planejamento de aula onde 68,18% dos inquiridos usam o celular para construírem seus planejamentos, 13,64% o notebook,

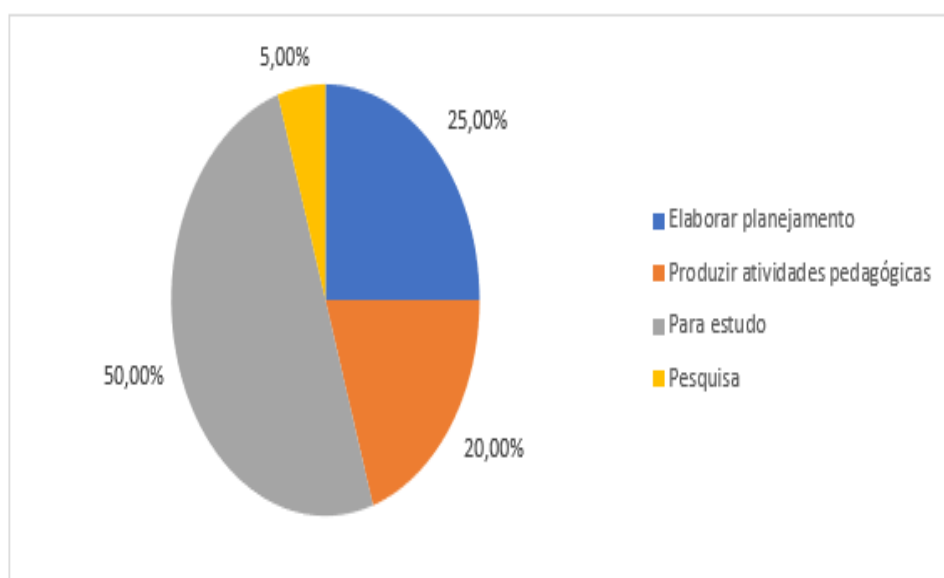
9,09% o computador e 9,09% não usam os equipamentos mencionados na questão do questionário aplicado.

Os dados revelam que a maioria dos inquiridos 68,18% usam o celular para elaborar seus planejamentos de aula. Fato de o professor usar seu celular para a realização do seu trabalho docente é a ausência de notebook e computador no contexto escolar. Todavia, é importante ressaltar que a Instituição de Ensino dispõe de equipamentos tecnológicos como o computador e o notebook que se encontram com alguns defeitos técnicos e/ou danificados como foi apresentado no gráfico 2. A insuficiência de computador e notebook faz com que a maioria dos inquiridos use o celular para construir seus planejamentos.

Para elaborar planejamento, produzir atividades pedagógicas, para estudo e para pesquisa? Essa realidade repercute na prática docente. Destaca-se a necessidade de as tecnologias estarem inseridas nos processos educativos como um recurso que potencialize a aprendizagem de maneira transformadora para um pensar crítico, reflexivo, criativo e inovador de educadores e educandos.

A pesquisadora quis saber também se os inquiridos acessam algum recurso tecnológico em situações de ensino conforme apresenta o gráfico 6.

Gráfico 6 - Acessa algum recurso tecnológico em situações de ensino para elaborar planejamento, produzir atividades pedagógicas, para estudo e para pesquisa ?



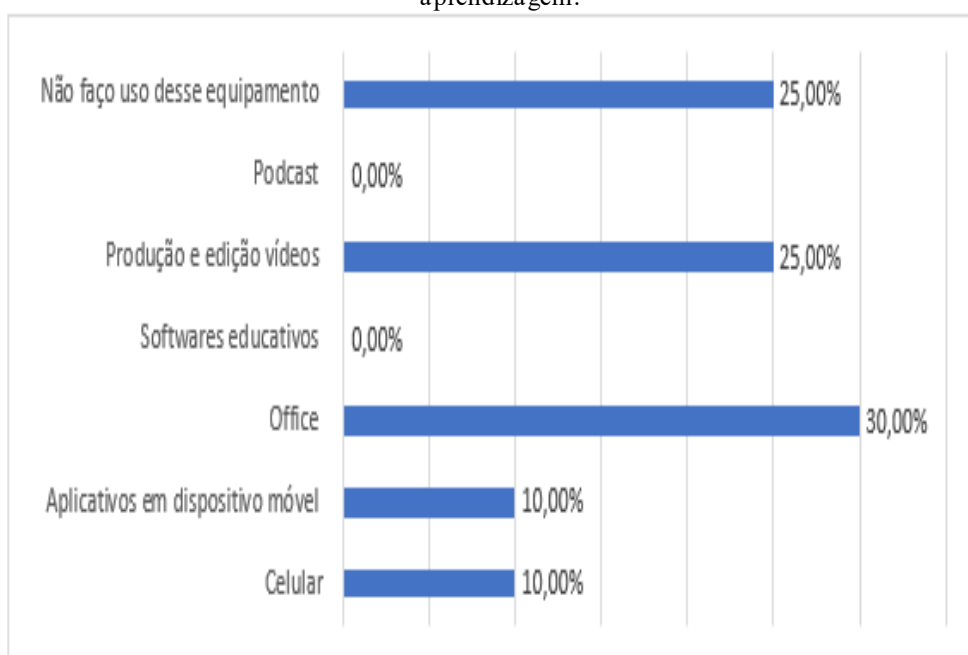
Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados apresentados no gráfico 6 os 50% dos inquiridos que responderam a esta questão do questionário disseram que usam equipamentos tecnológicos para estudo,

25% para elaboração de planejamento, 20% para produzir atividades pedagógicas e 5% para realizar pesquisa. Vale ressaltar que os inquiridos usam com mais frequência equipamentos tecnológicos para estudo do que para produzir atividades pedagógica e elaborar planejamento. E para que os ambientes de aprendizagem estejam dinamizados, é preciso comprometimento do professor com relação aos seus planejamentos e as elaborações das atividades. Os ambientes de aprendizagem para ser dinâmico é preciso que as atividades sejam desafiadoras, criativas e inovadora. A tecnologia é uma aliada para tornar o ambiente de aprendizagem dinâmico.

A pesquisadora solicitou na questão 7 do questionário que os inquiridos sinalizassem os tipos de ferramentas tecnológicas: celular, aplicativos em dispositivo móvel, office, softwares educativos, produção e edição de vídeos e podcast que eles usam nos ambientes de aprendizagem conforme apresenta o gráfico 7.

Gráfico 7 - Sinalizem os tipos de ferramentas tecnológicas: celular, aplicativos em dispositivo móvel, office, softwares educativos, produção e edição de vídeos e podcast que você usa nos ambientes de aprendizagem.



Fonte: Elaboração própria

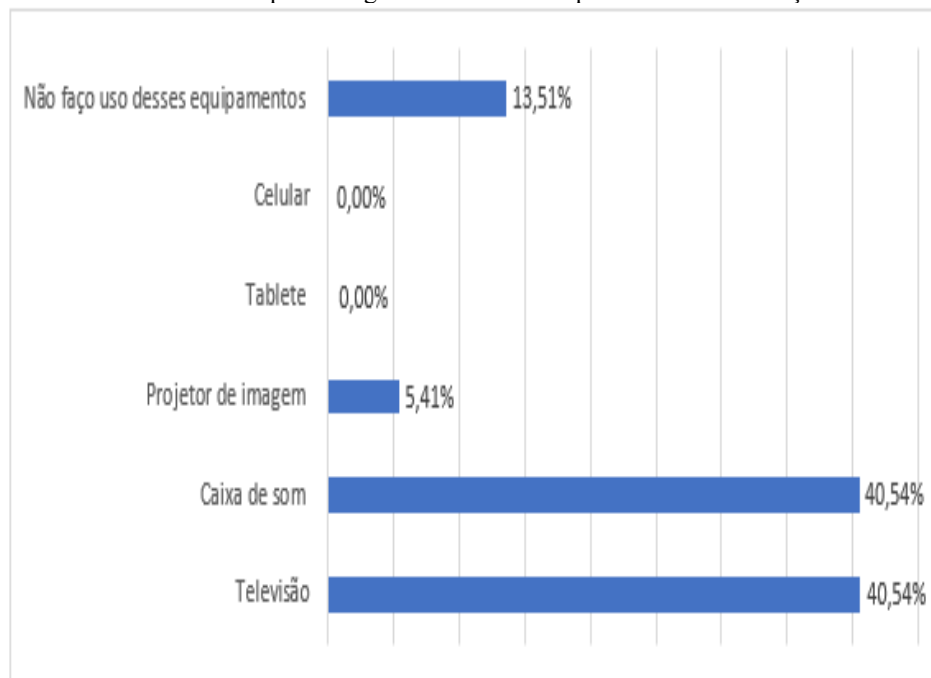
Os dados mencionados revelam que 10% dos inquiridos usam o celular como ferramenta tecnológica para o desenvolvimento da aprendizagem no contexto dos ambientes de aprendizagem, 10% os aplicativos educativos no dispositivo móvel, 30% usa de office, 25% em produção e edição de vídeos, e 25% não faz uso desses equipamentos no desenvolvimento da aprendizagem no contexto dos ambientes de aprendizagem. Frente aos dados apresentados, convém refletir sobre a atual postura dos professores quando se

trata em utilização de recursos tecnológicos no dia a dia de suas atividades pedagógicas referente ao uso de recursos tecnológicos.

Em se tratando do uso de recursos tecnológico no ambiente de aprendizagem ressalta-se que a sua aplicabilidade no contexto da aprendizagem é o de favorecer a construção de conhecimento, de maneira que auxiliem na concepção de um novo modelo de ensino. A educação deve ser efetivada de forma colaborativa, no qual o aluno passa a ser um sujeito atuante. Para isso, é preciso que a escola crie mecanismos que favoreça o processo de ensino aprendizagem. Nesta situação se faz necessário a integração do Baú tecnológico nos ambientes de aprendizagem, para colaborar de forma dinâmica com a aprendizagem das crianças.

A tecnologia motiva a aprendizagem no contexto escolar. Interessou a investigadora saber qual equipamento tecnológico: televisão, caixa de som, projetor de imagem, tablete e celular os inquiridos usam para dinamizar o ambiente de aprendizagem motivando o aprendizado da criança? Conforme apresenta o gráfico 8.

Gráfico 8 - A tecnologia motiva a aprendizagem no contexto escolar. Qual equipamento tecnológico: televisão, caixa de som, projetor de imagem, tablete e celular os inquiridos usam para dinamizar o ambiente de aprendizagem motivando o aprendizado da criança?



Fonte: Elaboração própria

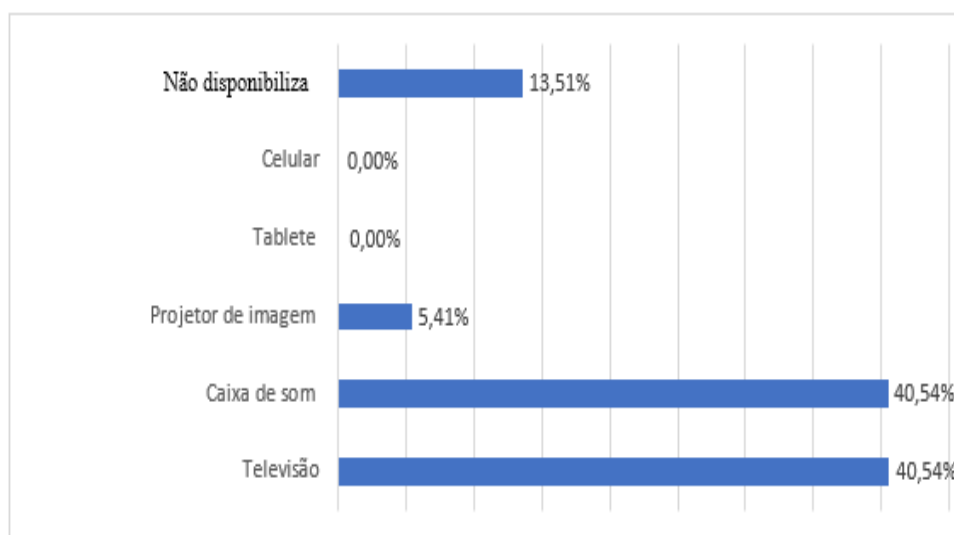
De acordo com os dados apresentados no gráfico 8 40,54% dos inquiridos usam caixa de som e televisão para dinamizar o ambiente de aprendizagem motivando a aprendizagem das crianças, 5,4% usam o projetor de imagem e 13,51% não usam os equipamentos:

televisão, projetor de imagem, celular e tablete. Mediante dados colhidos consta que os inquiridos utilizam com mais frequência a televisão e a caixa de som, dados estes comprovam mais uma vez que a televisão e a caixa de som são os equipamentos que a Instituição de Ensino disponibiliza para os inquiridos utilizarem no contexto dos ambientes de aprendizagens. Assim, com o pensamento igualmente compartilhado por (Habowski, Conte e Pugens et.al 2020) quando reportam que as ferramentas digitais contribuem positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

O professor necessita saber lidar com os recursos tecnológicos, a fim de promover a interatividade, a ajuda mútua que contribuam no desenvolvimento das crianças. Na Educação Infantil, o uso dessas tecnologias deve ter um caráter educativo. Por esta razão se tem a necessidade da integração do Baú Tecnológico nos ambientes de aprendizagem, como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas.

Bem se sabe que a tecnologia promove ludicidade nas aulas, então, convém também saber qual desses equipamentos: televisão, caixa de som, projetor de imagem, tablete e celular a escola disponibiliza para uso pedagógico? Conforme apresenta o gráfico 9.

Gráfico 9 - A tecnologia promove ludicidade nas aulas. Qual desses equipamentos: televisão, caixa de som, projetor de imagem, tablete e celular a escola disponibiliza para uso pedagógico?



Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados colhidos no gráfico 9 40,54% dos inquiridos afirmaram que a Instituição de Ensino disponibiliza a caixa de som e a televisão para o trabalho docente nos ambientes de aprendizagem para promover a ludicidade, 5,41% o projetor de imagem

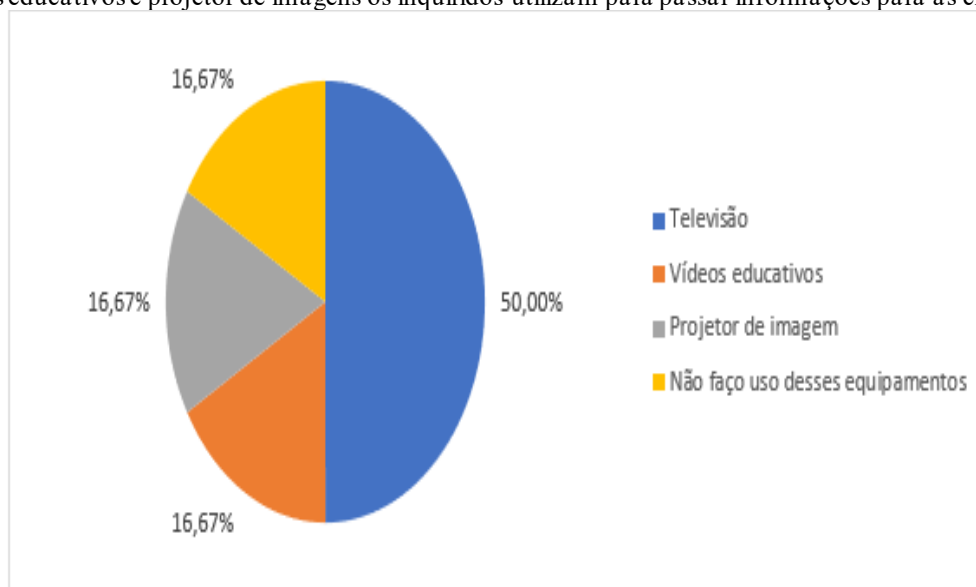
e 13,51% disseram que a escola não disponibiliza equipamentos tecnológicos para ser desenvolvido a ludicidade no contexto de atividades lúdicas.

Bem se sabe, que quando a criança tem oportunidade de estarem contextos diversificados, de acordo com seus interesses, motivações e necessidades, os processos de aprendizagem e desenvolvimento são enriquecidos. Sendo assim, a Educação Infantil ganha muito quando usa os recursos tecnológicos, sempre de maneira integrada com outras atividades.

Nesta conjuntura se tem a importância da integração do Baú Tecnológico na Educação Infantil. Os recursos tecnológicos do Baú Tecnológico integrado ao ambiente de aprendizagem se fazem necessário para promover a aprendizagem de maneira significativa prazerosa e lúdica.

A tecnologia permite acesso a diferentes informações. Nesse viés buscou saber quais meios tecnológicos: televisão, vídeos educativos e projetor de imagem os inquiridos utilizam para passar informações para as crianças? Conforme apresenta o gráfico 10.

Gráfico 10 - A tecnologia permite acesso a diferentes informações. Quais meios tecnológicos: televisão, vídeos educativos e projetor de imagens os inquiridos utilizam para passar informações para as crianças?



Fonte: Elaboração própria

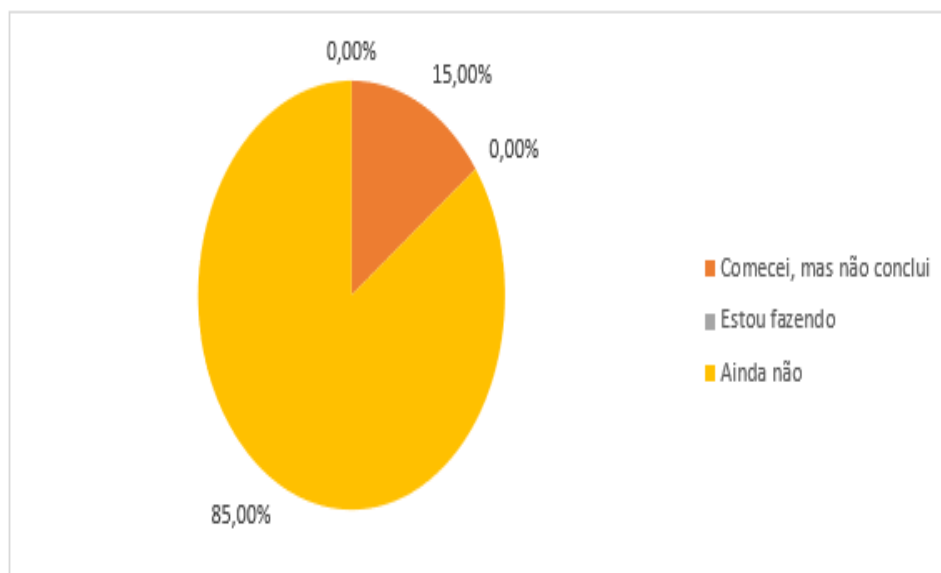
De acordo com os dados do gráfico 10, 50% dos inquiridos utilizam a televisão para passar alguma informação para as crianças, 16,67 os vídeos educativos, 16,67 o projetor de imagem e 16,67 não usa os equipamentos tecnológicos para passar informações.

“[...] no contexto contemporâneo, as crianças estão diante de uma infinidade de informações e recursos tecnológicos que as possibilitam desenvolver-se de forma autônoma e participativa. Na escola, trazem uma bagagem de conhecimentos prévios [...]” (Barbosa et al., 2014, p. 2889).

Assim, as tecnologias devem ser utilizadas como acréscimo no processo de ensino-aprendizagem, tendo como principal função, aproximar a escola, do cotidiano vivenciado pela criança, fora do âmbito escolar. Para tanto, todos esses aparatos tecnológicos, precisam estar ligados à proposta pedagógica escola. É importante que o professor assuma uma dupla missão: proporcionar a aprendizagem lúdica e transmitir informações diversas para as crianças. Assim sendo, a escola precisa adequar sua estrutura educacional, à realidade tecnológica, tendo em vista que atualmente não há outra forma de transmitir, receber e compartilhar o conhecimento. Tudo isso, levando em consideração a proposta pedagógica da Instituição de ensino.

A investigadora interessou em saber se os inquiridos já haviam participado de cursos formativos preparatórios para o uso de tecnologia. Conforme apresenta o gráfico 11.

Gráfico 11 - Já participou de cursos formativos preparatórios para o uso de tecnologia?



Fonte: Elaboração própria

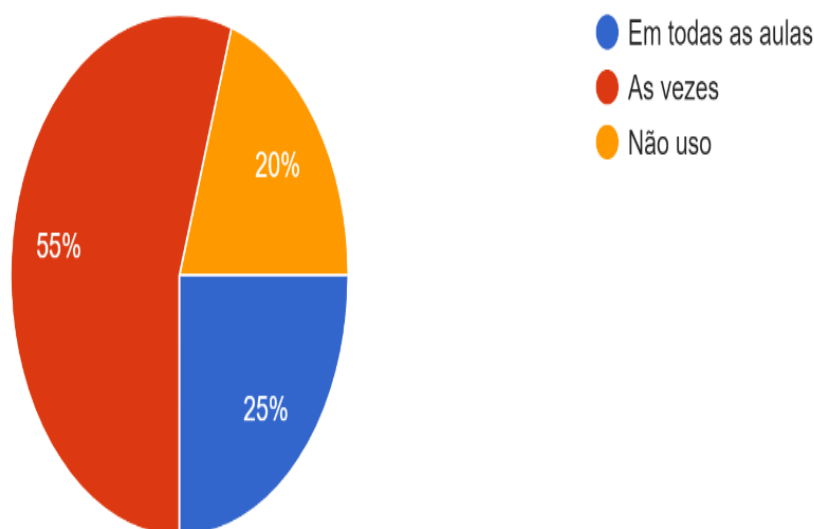
De acordo com os dados colhidos no gráfico 11 a investigadora buscou saber se os inquiridos tinham habilidades com equipamentos tecnológicos e perguntou se eles já haviam participado de cursos preparatórios para o uso de tecnologias e 85% responderam que ainda não tinham participados, 15% que tinha iniciado, porém não concluiu.

Em conformidade com os dados colhidos é importante ressaltar que o professor precisa adquirir novas habilidades tecnológicas, pois o processo pelo qual vem passando a Educação Infantil, exige novos posicionamentos dos educadores. Nesse sentido, toda comunidade escolar precisa levar em conta o contexto social, cultural e tecnológico, juntamente com a realidade vivida por cada criança nesse processo.

O uso das tecnologias associado à educação de uma forma geral, carrega a premissa de que se faz necessário que as instituições educacionais se conduzam a desenvolver e frisar o seu papel que é de educar e ensinar. E assim, aplicar as de ferramentas tecnológicas necessárias para processo de ensino aprendizagem.

Convém saber com que frequência os inquiridos utilizam ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem nos ambientes de aprendizagem conforme apresenta o gráfico 12.

Gráfico 12 - Com que frequência o inquirido costuma utilizar ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem?



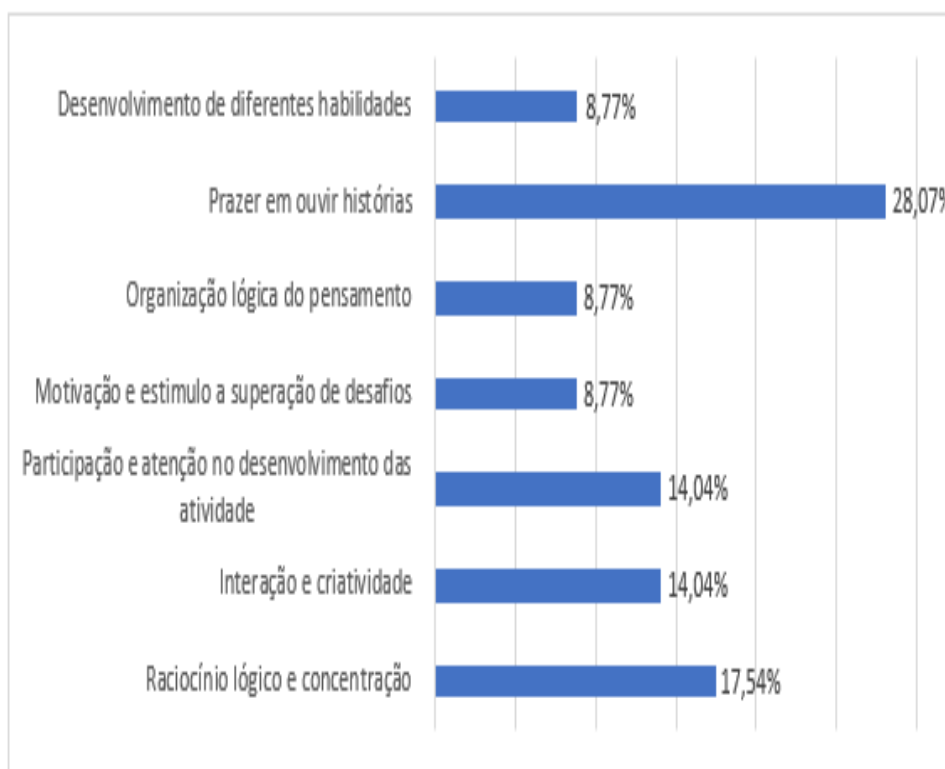
Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados pesquisados, grande parte dos inquiridos no total de 55% em vez ou outra usa tecnologia nos ambientes de aprendizagem. Apenas 25% faz uso em todas as suas aulas. E 20% não faz uso. Mediante os dados colhidos implica afirmar que a Instituição de Ensino necessita investir em equipamentos tecnológicos para ser disponibilizado ao uso didático pedagógico. Ao longo da pesquisa observou-se o uso

moderado de ferramentas tecnológicas, todavia, é importante ressaltar que nesta instituição de ensino ainda existe professores com resistência ao uso de equipamentos tecnológico, até mesmo os mais simples como, por exemplo a televisão e a caixa de som que poderiam ter sido exploradas com maior intensidade, tendo em vista que são os equipamentos tecnológicos que a Instituição disponibiliza.

Foi questionado aos inquiridos quais pontos eles consideram positivos: raciocínio lógico e concentração, interação e criatividade, participação e atenção no desenvolvimento das atividades, motivação e estímulo a superação de desafios, organização lógica do pensamento, prazer em ouvir histórias, desenvolvimento de diferentes habilidades, quanto ao uso de aplicativos e softwares educativos no desenvolvimento da aprendizagem. Conforme apresenta o gráfico 13.

Gráfico 13 - Assinale os pontos que considera positivos no uso de aplicativos e softwares educativos no desenvolvimento da aprendizagem.



Fonte: Elaboração própria

Os dados colhidos apresentados no gráfico 13 sobre os pontos que os inquiridos consideram positivos no uso de aplicativos e softwares educativos no desenvolvimento da aprendizagem os inquiridos respondentes disseram que é considerado positivo para o desenvolvimento de diferentes habilidades 8,77% considerado positivo no prazer em

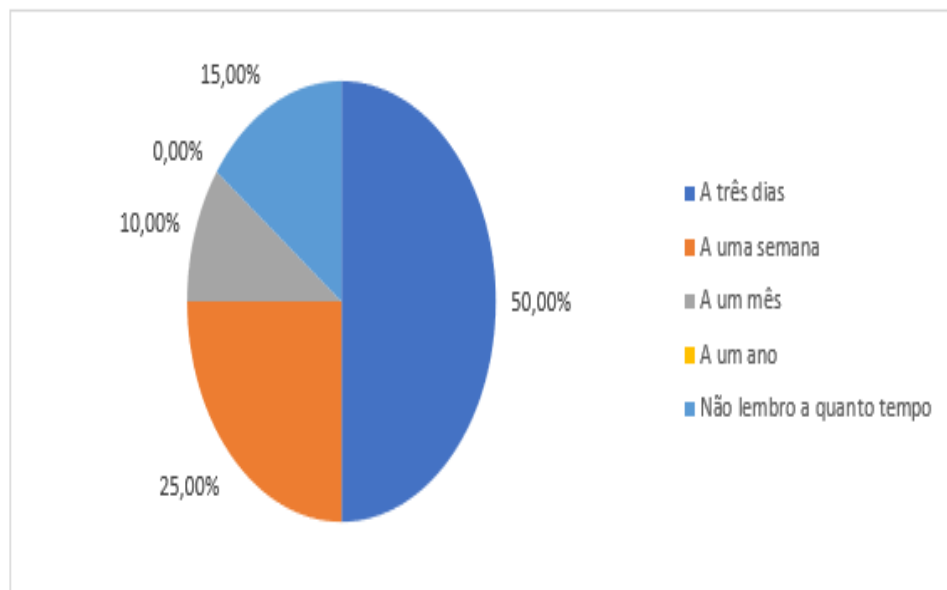
ouvir histórias 28,07%, na organização lógica do pensamento 8,77%, para a motivação e estímulo a superação de desafios 8,77%, na participação e atenção no desenvolvimento das atividades 14,04%, na interação e criatividade 14,04%, para o raciocínio lógico e concentração 17,54%.

De acordo com os dados colhidos é importante destacar que as Tecnologias da Informação e Comunicação são indissociáveis das práticas pedagógicas, pois conduz o docente a ter uma postura colaborativa, visando contribuir de forma relevante, para mitigar as dificuldades encontradas quanto ao uso de tecnologia. Os recursos tecnológicos, visam colaborar nos processos educacionais, permitindo que a criança possa ter uma maior interação com a informação. Mediante esse fato observa-se que, para uma melhor aplicabilidade das tecnologias, como ferramenta de aprendizagem, é preciso que haja interesse e disposição tanto por parte da instituição, quanto do corpo docente, na aquisição de recursos.

Todavia, diante das dificuldades enfrentadas na inserção de ferramentas tecnológicas na prática pedagógica, é importância de se repensar que a Instituição Ensino pode e deve integrar para seu ambiente escolar, recursos que proporcionarão meios mais criativos de aprendizagem. Neste sentido vem a importância da implementação do Baú Tecnológico para dinamizar o contexto escolar, relacionar o uso de equipamentos tecnológicos com os campos de experiências propostos na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e nesse contexto as crianças desenvolverem habilidades cognitivas e motora em interação com outras crianças.

A investigadora também se interessou em saber a quanto tempo os inquiridos não utilizam equipamentos tecnológicos nos ambientes de aprendizagens. Conforme apresenta o gráfico 14.

Gráfico 14 - A quanto tempo os inquiridos não utilizam equipamentos tecnológicos nos ambientes de aprendizagens?



Fonte: Elaboração própria

Os dados apresentados no gráfico 14 revela a quanto tempo os inquiridos não utilizam equipamentos tecnológicos nos ambientes de aprendizagem. 50% disseram que a três dias não usa equipamentos tecnológicos no ambiente de aprendizagem que, 15% não lembrava o tempo que não faz uso de equipamentos tecnológicos, 10% a um mês e 25% a uma semana.

Mediante aos resultados revelados destaca-se o posicionamento de: (Araújo, 2021; Santos et. al., 2020; Habowski et al., 2020) ao mensurar aspectos positivos com o uso de tecnologias inerente ao desenvolvimento educacional infantil assim como, suporte pedagógico na aplicabilidade das atividades rotineira do professor.

A priori a pesquisadora buscou resposta no documento norteador da Educação Brasileira a Base Nacional Comum Curricular onde é descrito na competência de número 5 que “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)”. (Brasil, 2017, p.9). Ainda ressalta que “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. (Brasil, 2017, p.39).

Para aprofundar o que ressalta a BNCC, se teve o estudo teórico e mediante os resultados obtidos através de referenciais teóricos e em conformidade com o pensamento de (Habowskiet al., 2020, p.19), quando se trata da integração de tecnologia no processo educacional eles destacam que “não é mais possível ser um educador baseado somente nas próprias experiências, pois seria como usar martelos para corrigir programas de computador”. A concepção dos referidos autores é crucial quando o assunto prioritário é o aprendizado. Assim, se faz relevante repensar as práticas de ensino, considerando, que com o avanço das tecnologias não existe mais espaço para professores conservadores de ensino que não aceitam mudanças, que ensinam aos seus alunos como eles foram ensinados em tempos outrora. Sobretudo, pressupõe desvincular-se de paradigmas mais conservadores de ensino, aceitando a relevância e o potencial educativos que as mesmas agregam ao ensino (Kenski, 2015).

De acordo com estudos teóricos realizados ressalta-se que a Base Nacional Comum Curricular comunga da mesma concepção teórica mencionada pelos renomados teóricos citados neste estudo. Nesse viés, destaca-se a BNCC e (Araújo, 2021, p.116) que por meio do contato em manuseio de algum tipo de tecnologia, a criança é inserida em situações nas quais a fala, a escuta, a escrita pode ser trabalhada por meio jogos digitais, aplicativos e redes sociais que auxiliam o seu desenvolvimento, com referência às competências gerais propostas para a Educação Básica e os campos de experiências específicas para a educação infantil. “As tecnologias digitais podem exercer, na cultura lúdica infantil, uma função similar à do parque ou a do jogo protagonizado, se o professor oferecer os aplicativos que possibilitem a exploração criativa das crianças” (Araújo, 2021, p.116).

Ainda com esse cenário de contribuição (Veiga et al., p.216) corroboram que “os apps podem contribuir para um maior interesse pela aprendizagem, aumento da concentração, desenvolvimento de novas habilidades e melhoria na participação em sala de aula”. Assim sendo, é importante que o professor ao utilizar aplicativo em suas aulas que este seja com intencionalidade educativa em conformidade com as competências da BNCC e os direitos de aprendizagem da criança.

Diante do exposto se faz relevante destacar que o letramento digital permite que a criança tenha autonomia no manuseio de equipamentos tecnológicos e como ferramenta pedagógica subsidia o professor no desenvolvimento de atividades dinâmicas envolvendo

jogos digitais colaborativos (Araújo, 2021). Mediante contexto, respondendo à questão de investigação “como relacionar o uso de equipamentos tecnológicos com os Campos de Experiências propostos na BNCC para a Educação Infantil?”. Conforme corrobora Araújo (2021) o letramento digital permite a relação com os campos de experiências promovendo autonomia no contato com os equipamentos tecnológicos. Para tanto, se faz necessário que o professor também tenha habilidades com equipamentos tecnológicos para então desenvolver atividades envolvendo jogos digitais.

Ainda em conformidade com Araújo (2021), respondendo à questão de investigação “que habilidades as crianças podem adquirir a partir do contato com ferramentas digitais?” Como bem corrobora o autor “letramento digital permite que a criança tenha autonomia no manuseio de equipamentos tecnológicos. Outrossim, (Veiga et al., 2016) corroboram que “os apps podem contribuir para um maior interesse pela aprendizagem, aumento da concentração, desenvolvimento de novas habilidades e melhoria na participação em sala de aula”.

Se constatou por meio da observação da prática docente que durante a aplicabilidade do uso Baú Tecnológico as tecnologias foram utilizadas com intencionalidade pedagógica quebrando o paradigma de um modelo passivo de educação em que a criança apenas escuta o que o professor fala, aprendendo apenas por meio da repetição. Ele contribui para uma aprendizagem de maneira dinâmica oportunizando a criança a criar, criticar, questionar, levantar hipóteses e construir conhecimentos significativos de maneira lúdica e prazerosa. Porém, se conclui que a Instituição de Ensino precisa investir mais no Baú Tecnológico aumentando a quantidade de equipamentos tecnológicos necessários para dinamizar todos os ambientes de aprendizagens, pois os equipamentos disponíveis no Baú Tecnológico ainda são insuficientes para atender a toda Instituição de Ensino. Todavia é importante destacar que as orientações descritas no caderno de orientações pedagógicas proporcionaram ao professor desenvolver aulas dinâmicas, divertidas e acima de tudo significativa favorecendo a construção de novos conhecimentos.

4. CONCLUSÕES

Este estudo foi de grande importância para estabelecer uma base de conhecimento sobre as inquietações da investigadora sobre o uso de tecnologias nos ambientes de aprendizagem da educação infantil, bem como investigar como os professores procedia nos ambientes de aprendizagem com relação à aplicabilidade de equipamentos tecnológicos. Com o intuito de responder às três questões de investigação:

- Como dinamizar um espaço móvel, o baú tecnológico, destinado à utilização de tecnologias num ambiente de aprendizagem para a educação infantil?
- Que habilidades as crianças podem adquirir a partir do contato com ferramentas digitais?
- Como relacionar o uso de equipamentos tecnológicos com os campos de experiências propostos na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil?

E para responder às questões de investigação foi aplicado um questionário com o propósito de colher dados que contribuíssem para a investigadora encontrar respostas para as questões da investigação.

A primeira questão de investigação convém em saber como dinamizar um espaço móvel, o baú tecnológico, destinado à utilização de tecnologias num ambiente de aprendizagem para a educação infantil? É sabido que as crianças são curiosas e que tal curiosidade a faz agir de forma ativa, indo atrás das informações que as necessitam. Então, dinamizar um ambiente tecnológico destinado à utilização das tecnologias na Educação Infantil é importante.

A utilização do Baú Tecnológico quebrou o paradigma de um modelo passivo de educação em que a criança apenas escuta o que o professor fala, aprendendo apenas por meio da repetição. Ele contribui para uma aprendizagem de maneira dinâmica oportunizando a criança a criar, criticar, questionar, levantar hipóteses e construir conhecimentos significativos de maneira lúdica e prazerosa. Porém, se conclui que a Instituição de Ensino precisa investir mais no Baú Tecnológico aumentando a quantidade de equipamentos tecnológicos necessários para dinamizar todos os ambientes de aprendizagens, pois os equipamentos disponíveis no Baú Tecnológico ainda são insuficientes para atender a toda Instituição de Ensino.

Em conclusão é pertinente responder a segunda questão de investigação. A pesquisadora quis saber que habilidades as crianças podem adquirir a partir do contato com ferramentas digitais? E se concluiu que através do uso das tecnologias nos ambientes de aprendizagem na Educação Infantil é possível tornar o aprendizado significativo, criativo, desafiador, prazeroso e natural tendo em vista que as crianças estão imersas em um cotidiano tecnológico onde se permite que elas construam novas possibilidades de aprender de questionar, pensar criticamente, expressar ideias e opiniões.

O Baú Tecnológico proporcionou ao professor desenvolver aulas dinâmicas, divertidas e acima de tudo significativa favorecendo a construção de novos conhecimentos. Como dito anteriormente no parágrafo acima, ainda é necessário investir em equipamentos tecnológicos para enriquecer o Baú Tecnológico. Porém, apesar da pouca quantidade de equipamentos tecnológicos o aprendizado se tornou significativo.

Outrossim, O Baú Tecnológico proporcionou estímulos diversos às crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e motor. Além de favorecer o desenvolvimento de habilidades estimulando as crianças a construir o conhecimento em conjunto. Esta interação provoca maior respeito às diferenças, autoconhecimento e sensação de pertencimento, fazendo com que o uso das tecnologias na educação infantil atue com o objetivo de aproximar os alunos. Desta forma, o Baú tecnológico nos ambientes de aprendizagem na educação infantil se configura como um grande aliado no processo de ensino aprendizagem. Todavia é importante destacar que o Baú Tecnológico ainda necessita de outros equipamentos tecnológicos para suprir a necessidade da Instituição de Ensino.

A terceira pergunta de investigação a investigadora quis saber como relacionar o uso de equipamentos tecnológicos com os campos de experiências propostos no documento norteador da educação brasileira a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil?

A Base Nacional Comum Curricular determina as aprendizagens essenciais que todos os alunos precisam desenvolver no percurso de toda Educação Básica. Em suas orientações ela aponta o uso de tecnologia nas escolas é o maior protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Mediante o que descreve o referido documento norteador da Educação brasileira e em conclusão com a recolha de dados as tecnologias necessitam ser explorada

no contexto escolar. Desta forma o Baú Tecnológico fortalece o trabalho do professor com relação aos Campos de experiências como recurso para o seu planejamento centrado na criança, considerando seus saberes, experiências, desejos, interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento, em contextos que sejam promotores de ludicidades, interações, investigações e explorações. Contudo, propiciar experiências nas quais as crianças tenham a oportunidade de ampliar e aprofundar os seus conhecimentos em uma perspectiva de integração entre os Campos de Experiências e os objetivos de aprendizagem da criança.

Se conclui que a criação do Baú Tecnológico no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Marcia Rocha Silva foi de grande importância para a ampliação do repertório pedagógico do professor no tocante a integração de tecnologias nos ambientes de aprendizagem assim como o desenvolvimento na aprendizagem das crianças de maneira lúdica, atrativa, desafiadora e prazerosa que aliados aos objetivos da Educação Infantil potencializaram o desenvolvimento de competências e habilidades.

Desta forma, mediante os resultados coletados o Baú Tecnológico tem possibilidade de ser ampliado para as outras escolas Públicas da Rede Municipal de Ensino de Maravilha que ofertam a Educação Infantil e as que ofertam também o Ensino Fundamental, com mais equipamentos tecnológicos que atenda às necessidades da escola com relação ao número de crianças e de turmas levando ludicidade, criatividade, desafios e um aprendizado dinâmico significativo e prazeroso.

4.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo ficou bastante limitado ao ser utilizado apenas um instrumento de recolha de dados o questionário, sem fazer triangulação. Uma outra limitação do estudo teve a ver com a escassez de equipamentos tecnológicos operacionais na instituição de ensino. Muitos desses equipamentos estavam avariados. Todavia, isso não permitiu a investigadora obter resultados conclusivos.

4.2 TRABALHOS FUTUROS

O município de Maravilha possui um Centro de Educação Infantil, onde foi desenvolvido este projeto. Este ano, no mês de junho foi construído mais um Centro de Educação Infantil na zona rural do município e existe um projeto municipal para construção de outro

Centro de Educação Infantil na cidade. O trabalho futuro idealizado pela investigadora é desenvolver este projeto nas demais Instituições de Educação Infantil do Município e também nas Instituições que ofertam o ensino fundamental. Pretende-se realizar questionário e entrevistas com os docentes, com questões significativas de modo que se tenha excelentes resultados de maneira que eles relatem suas dificuldades quanto ao uso de equipamentos tecnológicos no contexto de suas aulas e vida pessoal respondendo às questões sem constrangimentos.

5. REFERÊNCIAS

- Almeida, P. de. *Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo*. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 8, n. 27, p. 4-21, 2017.
- Amante, L.; Oliveira, I.; Pereira, A. Cultura da avaliação em contextos digitais de aprendizagem: o modelo PrACT. *Revista Docência e Cibercultura*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 135–150, 2017.
- Amante, L. Faria, Á. Escola e tecnologias digitais na infância. In: TORRES, P. L. (Org.). *Tecnologias digitais para produção do conhecimento no ciberespaço*. Curitiba: Senar, 2014.
- Amante, L. As TIC na escola e no jardim de infância: motivos e factores para a sua integração. *Revista de Ciências da Educação*, n. 3, p. 51-64, mai/ago., 2007.
- Araújo, A. L. S. dá C. *Cultura Lúdica e Tecnologias Digitais: as experiências das crianças de 3 a 5 anos*. Curitiba: Appris, 2021.
- Assunção, C. P. *Percepções dos professores da educação infantil da rede municipal de ensino de Curitiba sobre a formação continuada para uso das tecnologias da informação e comunicação*. Dissertação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2993>.
- Barbosa, Gilvana Costa; Borges, Luzineide Miranda; Ferreira, Márcia Maria Guimarães de Almeida; Santos, Adilson Gomes dos. *Tecnologias Digitais: Possibilidades e desafios na Educação Infantil*. ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância. UNIREDE. Florianópolis, 2014.
- Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2022. / *Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021.
- Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2020. / *Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022.
- Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2019. / *Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.
- Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2018. / *Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.
- Brasil. Ministério da Educação. Governo Federal. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a Base*. Brasília - DF, 2017.

- Brasil. Ministério de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília – MEC. 2017.
- Caetano, L. M. D.; Nascimento, M. M. N. do. Tecnologia e Pedagogia: caminhos para o sucesso. In: Pustilnik, M. V. (Org.). *Robótica educacional e aprendizagem: o lúdico e o aprender fazendo em sala de aula*. Curitiba: Editora CRV, 2018.
- Caetano, L. M. D.; Nascimento, M. M. N. do. Integração de recursos digitais no ensino fundamental. *EducaOnline*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 15-32, 2017.
- Caetano, L. M. D. *Tecnologia e Educação: Quais os desafios?* Educação, Universidade Federal de Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 295-309, 2015.
- Creswell, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em 06/07/2024.
- Cunha, F. de S.; Ferst, E. M.; Bezerra, N. J. F. *O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos*. Revista Educar Mais, v. 5, n.3, p. 570 a 582, 2021.
- Faria, Á.; Ramos, A. *Desafios e potencialidades das TIC no jardim-de-infância: o blogue como estratégia de aprendizagem e de interação*. Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância E ONLINE. 2., 2007, Lisboa. Anais [...] Lisboa: Museu das Comunicações, p. 1-12, 2007.
- Fernandes, M. M.; Alves, F. S. Jogos eletrônicos x jogos tradicionais. In: Habowski, A. C.; Conte, E. (Orgs). *Crianças e Tecnologias: Influências, contradições e possibilidades formativas*. São Paulo: Pimenta Cultura, 2020.
- Folquito, C. Teorias de ensino-aprendizagem na educação infantil. São Paulo: Senac, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br> > books.
- Graziosi, M. E. S. Liebano, R. E. Nahas, F. X. *Elaboração da pergunta norteadora de pesquisa – Modelo Científico – Copyright – 2011*. Universidade Federal de São Paulo. https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_cientifico/Unidade_12.pdf. Acesso em 07/07/2024.
- Habowski, A. C.; Conte, E. (Orgs). *Crianças e Tecnologias: Influências, contradições e possibilidades formativas*. São Paulo: Pimenta Cultura, 2020.
- Habowski, A. C.; Conte, e.; Pugens, N. de B. Crianças e Tecnologias: Paradoxos educativos. In: Habowski, A. C.; Conte, e. (Orgs). *Crianças e Tecnologias: Influências, contradições e possibilidades formativas*. São Paulo: Pimenta Cultura, 2020.
- Kenski, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papyrus, 2015.

- Monteiro, A. *Coleção Descobrir e Aprender e a Base Nacional Comum Curricular* – Edições IPDH. Cláudia Marcos, Cristianny Portela, Mércia Figueiredo, Nukácia Araújo. – Fortaleza- Ceará, 2018.
- Nunes, M. F. R. *Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica*. Maria Fernanda Rezende Nunes, Patrícia Corsino e Vital Didonet. – Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. 102 p.
- Pasqualini, J. C. A educação escolar da criança pequena na perspectiva histórico-cultural e histórico-crítica. In: MARSIGLIA, A. C. G. *Pedagogia histórico-crítica: 30 anos*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- Rojo, R. H. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: Rojo, R. H. Moura, E. (orgs.). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.
- Sá, R. A. *Tecnologias e Mídias Digitais na Escola contemporânea: Questões teóricas e práticas*. Curitiba: Editora: Apris, 2016. Disponível em: [https://books.google.com.br > books](https://books.google.com.br/books).
- Selwyn. (2017). Educação e tecnologia: questões críticas. In: Ferreira, Rosado, Carvalho. (Orgs.) *Educação e Tecnologia: abordagens críticas*. Rio de Janeiro: SESES. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em 15 de dez. 2023.
- Tuzzo, S. A.; Braga C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016. <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38/31>. Acesso em 06/07/2024.
- Wolinger, R. P. O uso de aplicativos para o desenvolvimento das crianças na educação infantil: utilização de aplicativos virtuais na prática docente. *Educationis*. v. 7, n. 1, p.11-20, 2019.

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este questionário contém 14 questões fechadas e tem a finalidade de colher informações sobre o uso de tecnologias na Educação Infantil nos ambientes de aprendizagem do Centro de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva

1. A instituição de ensino disponibiliza equipamentos tecnológicos como o notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão e caixa de som para o desenvolvimento do trabalho docente?

notebook

tablete

lousa digital

computador

televisão

caixa de som

nenhum desses equipamentos

2. Os equipamentos tecnológicos notebook, computador, televisão e caixa de som disponibilizado pela Instituição de Ensino estão em perfeita condição de uso, danificados com alguns defeitos técnicos ou completamente danificados?

notebook

computador

televisão

caixa de som

3. Sente-se preparado(a) para usar o notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão e caixa de som nos ambientes de aprendizagem na Educação Infantil?

notebook

tablete

lousa digital

computador

televisão

caixa de som

4. A tecnologia é uma aliada no processo de ensino e aprendizagem. Quais desses equipamentos tecnológicos: notebook, tablete, lousa digital, computador, televisão, caixa de som o inquirido usa com suporte pedagógico no ambiente de aprendizagem?

notebook

tablete

lousa digital

computador

televisão

caixa de som

5. Quais desses equipamentos tecnológicos: celular, tablete, notebook, computador o inquirido utiliza para construir seus planejamentos pedagógicos?

celular

tablete

notebook

computador

6. Acessa algum recurso tecnológico em situações de ensino para elaborar planejamento, produzir atividades pedagógicas, para estudo e para pesquisa?

elaborar planejamento

produzir atividades pedagógicas

para estudo

para pesquisa

7. Sinalizem os tipos de ferramentas tecnológicas: celular, aplicativos em dispositivo móvel, office, softwares educativos, produção e edição de vídeos e podcast que você usa nos ambientes de aprendizagem.

celular

aplicativos em dispositivo móvel

office

softwares educativos

produção e edição de vídeos e podcast

8. A tecnologia motiva a aprendizagem no contexto escolar. Qual equipamento tecnológico: televisão, caixa de som, projetor de imagem, tablete e celular os inquiridos usam para dinamizar o ambiente de aprendizagem motivando o aprendizado da criança?

televisão

caixa de som

projetor de imagem

tablete

celular

9. A tecnologia promove ludicidade nas aulas. Qual desses equipamentos: televisão, caixa de som, projetor de imagem, tablete e celular a escola disponibiliza para uso pedagógico?

televisão

caixa de som

projetor de imagem

tablete

celular

10. A tecnologia permite acesso a diferentes informações. Quais meios tecnológicos: televisão, vídeos educativos e projetor de imagens os inquiridos utilizam para passar informações para as crianças?

televisão

vídeos educativos

projetor de imagens

11. Já participou de cursos formativos preparatórios para o uso de tecnologia?

sim

comecei, mas não concluir

estou fazendo

ainda não

12. Com que frequência o inquirido costuma utilizar ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem?

em todas as aulas

às vezes

não uso

13. Assinale os pontos que considera positivos no uso de aplicativos e softwares educativos no desenvolvimento da aprendizagem.

- desenvolvimento de diferentes habilidades
- prazer em ouvir histórias
- organização lógica do pensamento
- motivação e estímulo a superação de desafios
- participação e atenção no desenvolvimento das atividades
- interação e criatividade
- raciocínio lógico e concentração

14. A quanto tempo os inquiridos não utilizam equipamentos tecnológicos nos ambientes de aprendizagens?

- a três dias
- a uma semana
- a um mês
- a um ano
- não lembro a quanto tempo

ANEXO 2

REFLEXÕES DA INVESTIGADORA EM TORNO DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO ENTRE OS MESES: 06/02/2024 A 30/04/2024

Elizete Lopes de Melo, nº 1221584

No dia seis do mês de fevereiro estive no Centro Municipal de Educação Infantil professora Deyna Márcia Rocha Silva, para colher informações sobre a estrutura física da instituição e recolha de dados sobre os equipamentos tecnológicos existentes e como eles são utilizados no contexto dos ambientes de aprendizagens.

Ao chegar na Instituição de Ensino me apresentei na portaria solicitando falar com a gestora do estabelecimento ou alguém responsável pela Instituição que pudesse me receber. Fui encaminhada a sala da direção, onde falei com a diretora administrativa sobre o estudo de caso que irei apresentar na defesa do Curso de Mestrado com o tema, a Integração Tecnológica na Educação Infantil - O uso do baú tecnológico e que necessitava colher informações sobre a Instituição de Ensino e saber sobre o quantitativo de equipamentos tecnológicos disponíveis na instituição de ensino.

A diretora chamou a Coordenadora Pedagógica e a pediu que a passasse às informações necessárias para compor o relatório de pesquisa. Então, fui encaminhada a sala de coordenação pedagógica onde tive um diálogo agradável e significativo para compor meu relatório de pesquisa. Antemão perguntei a coordenadora se a Instituição de Ensino tinha o Projeto Político Pedagógico, também conhecido como Proposta Pedagógica, ela respondeu que sim, e foi logo o apresentando. Perguntei se era possível eu fazer a leitura do documento, pois precisava também conhecer como a Instituição organiza as suas práticas pedagógicas. Fiquei o dia seis, treze e vinte de fevereiro debruçada na leitura do documento. Durante o momento de leitura do Projeto Político Pedagógico, conheci a

história da Instituição, o porquê do nome Deyna Márcia, as metodologias aplicadas, a estrutura física do prédio, quantidades de sala e horário de funcionamento.

Segundo a coordenadora, em cada sala de aula contém um notebook, entretanto, alguns encontram-se danificados e para o professor realizar a frequência do aluno e preencher o diário digital ele utiliza o seu celular. O diário de classe é digital disponibilizado por uma plataforma, que também disponibiliza uma gama de conteúdo para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Por fim, no dia 20 de fevereiro concluir a leitura do Projeto Político Pedagógico, relatórios pedagógicos e matriz curricular. Então, agradei a coordenação e a direção pela recepção.

No mês de março, no dia quatro voltei ao Centro de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva, desta vez foi para observação da prática docente no ambiente de aprendizagem. Foram quatro turmas observadas nos dias onze, treze e quinze de março. O horário de chegada na Instituição de ensino no horário matutino é de sete horas e trinta minutos e o horário de chegada no vespertino são de treze horas. Cheguei meia hora antes para presenciar o momento da chegada das crianças no ambiente escolar. A professora já se encontrava na escola aguardando as crianças. Foi perceptível perceber o vínculo afetivo entre professora e crianças. Todos foram recebidos carinhosamente pela professora com boas-vindas.

No ambiente de aprendizagem “C” estão matriculadas 20 crianças. No primeiro dia observado tinha 15 crianças frequentando, as demais estavam com sintomas gripais. Das 20 crianças 08 são meninos e 12 meninas. Foi observado que as crianças obedecem a uma rotina, ao chegar no ambiente de aprendizagem, elas entregam a mochila com seus pertences escolar para a professora e aguardar o momento da chamada de frequência. Logo após a professora perguntou as crianças como foi o dia delas. Daí as crianças começaram a relatar vários acontecimentos da sua manhã.

Após ouvir os relatos das crianças a professora convidou as crianças para formar um círculo, todos sentados no chão, juntamente com ela. Uma das crianças levantou e pegou em minha mão e disse: - vamos sentar que é hora de ouvir a leitura. Aceitei o convite e sentei junto as crianças e ouvir a professora ler e dramatizar a história dos três porquinhos. As crianças ouviam com atenção e apreciava cada encenação feita pela professora. Elas

ficavam curiosas com cada encenação feita, perguntavam, riam, batiam palmas, viajavam no mundo da fantasia que a professora apresentava.

Mas a aula não parou por aí, aproveitando toda curiosidade e imaginação das crianças a professora começou a levantar hipóteses, tais como: na história havia três lobos e um porquinho. O lobo é amigo dos porquinhos, e assim a professora instigava as crianças a contextualizar a história ouvida.

Na continuação da aula as crianças realizaram atividades de pinturas dos personagens até o termino da aula.

Ainda no mês de março voltei a instituição para o segundo dia de observação do ambiente de aprendizagem. A rotina deste foi semelhante ao da outra observação. A professora estava na escola minutos antes da entrada das crianças. Recebeu carinhosamente as crianças desejando a todas, uma boa tarde.

A professora fez a chamada de frequência das crianças, perguntou quem queria falar como foi seu dia, e as crianças se empolgaram para falar como foi o dia delas. Logo após chegou o momento da leitura. E foi possível perceber que as crianças já estavam acostumadas com essa rotina, ou seja, com o momento da leitura. Foi possível perceber também que esse momento de leitura é prazeroso para as crianças, porque elas não só escutam as histórias, elas viajam no mundo encantado da literatura infantil.

O que se observou no mês de março foi que a professora não usou de equipamentos tecnológicos, porém suas aulas criaram vida no momento de leitura, as crianças ouviram com atenção a leitura realizada pela professora e participaram ativamente da contextualização.

Durante os dias 21 e 22 do mês de março foi apresentado o objetivo da investigação. Este estudo pretende colaborar com o processo de ensino aprendizagem nos campos de experiências, as crianças da faixa etária de cinco anos de idade com a criação de um espaço móvel que possa circular pela instituição de ensino destinado para a integração de tecnologia na Educação Infantil em turmas de pré-escolar para tornar o aprendizado dinâmico, desafiador, lúdico e construtor de conhecimentos significativos e prazerosos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular aliada a rotina pedagógica do docente com uma proposta didática pedagógica de desenvolvimento de atividades que contasse

com a integração do uso das tecnologias numa imersão híbrida conjugada entre a linguagem corporal e os recursos das tecnologias por meio de vídeos e projeções de imagens, jogos para aprendizados específicos, contos de histórias, sonoridades, mural virtual de personagens de histórias infantis, promovendo a imaginação, criatividade e contribuindo em aprendizagens significativas.

Ainda no mês de março, dei início a produção do relatório de pesquisa. Este estudo de caso surgiu das inquietações da pesquisadora ao observar a prática docente dos professores de educação infantil do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva nas séries da pré-escola com crianças de faixa etária de cinco anos de idade. Durante as observações no contexto dos ambientes de aprendizagens foi notório a ausência de recursos tecnológicos que colaborasse com o processo de ensino aprendizagem. O que se observou durante as investigações, foi o uso de notebook pelo professor para o preenchimento do diário digital em horário designado ao planejamento do professor fora do ambiente de aprendizagem.

Ao analisar toda essa conjuntura foi observado também o espaço físico da instituição de ensino. Notou-se que ela não possui um espaço físico que pudesse se tornar um ambiente de aprendizagem com uso de equipamentos tecnológicos onde as crianças pudessem manipular, assistir e se reinventar no espaço destinado ao uso das tecnologias em conformidade aos documentos norteadores da Educação Infantil brasileira.

Mediante contexto, foi aplicado um questionário aos professores com 14 perguntas fechadas sobre o uso de recursos tecnológicos no contexto escolar, disponibilizado no anexo 1 deste relatório.

Assim sendo, foi criado o baú tecnológico para circular pela instituição de ensino nos ambientes de aprendizagem da pré-escola levando alguns recursos tecnológicos para tornar os ambientes de aprendizagem inovador, com tecnologias que desperte a curiosidade das crianças e promova um aprendizado significativo e prazeroso.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS: AS TIC NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Descrição do Caderno:

Este caderno foi elaborado como parte da pesquisa do mestrado em utilização das TIC da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – UPTIC, Leiria, Portugal Configura-se numa proposta de utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na etapa da educação infantil nos Campos de Experiências e foi construído para ser aplicado nas turmas da pré escola com crianças na faixa etária de cinco anos de idade no Centro de Educação Infantil da rede pública municipal de Maravilha, Alagoas, Brasil, prevalecendo-se dos recursos tecnológicos disponíveis na instituição de ensino. O caderno está organizado em passos progressivos contém atividades sugestivas seguida de orientações didáticas pedagógicas para que as tecnologias tenham espaço nos ambientes de aprendizagens como oportunidade de ampliação do repertório cognitivo e sensitivo das crianças, ultrapassando as práticas meramente recreativas.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS: AS TIC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo

O presente caderno de orientações didáticas pedagógicas é um produto educacional construído com uma proposta de utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na etapa da educação infantil nos Campos de Experiências sendo este, parte da pesquisa do mestrado em utilização das TIC da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – UPTIC, Leiria, Portugal. O caderno apresenta uma proposta de uso das tecnologias na educação infantil em seus campos de experiências, com sugestões de atividades que possam ser desenvolvidas baseadas em diferentes temas e abordagens.

Prezados Professores (as),

Este caderno é fruto de uma pesquisa do mestrado em utilização das TIC da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – UPTIC, Leiria, Portugal, sob orientação da professora Maria Isabel, que nasceu das inquietudes diárias quanto ao uso das tecnologias na sala de aula da educação infantil. A inspiração para a referida pesquisa veio da observação da prática docente no contexto da sala de aula em turmas de 5 anos de idade. Desde os objetivos iniciais do projeto de pesquisa do mestrado, as indagações referiam-se à capacidade que as TIC têm de promover a sensibilização nas crianças, tornando-as dispostas a investigar, a levantar hipóteses e a desenvolver a curiosidade inicial para a pesquisa. Dessa forma, teve-se o objetivo primeiro de evidenciar práticas relevantes do uso das tecnologias na etapa da educação infantil. Em segundo lugar, seu propósito era elencar contribuições capazes de promover uma aprendizagem de maneira significativa e prazerosa. Quando se menciona o termo prazerosa, respalda-se no princípio da sensibilização para as coisas cotidianas, não no afunilamento para as artes, não menos essencial, mas para o mundo em movimento, para as relações que afetam o olhar, os ouvidos, os demais sentidos e as sensações das crianças que estão vivenciando as primeiras experiências de interação e apropriação dos significados de seu contexto histórico e cultural. As atividades apresentadas neste caderno estruturam-se em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular considerando os direitos de aprendizagens das crianças. Ao se apropriar desses fundamentos, buscou-se colaborar com uma metodologia de desenvolvimento de atividades que contasse com a inserção das TIC de maneira significativa. Assim, a cada passo, abordam-se sugestivamente as atividades que foram desenvolvidas com uma turma da faixa etária de 5 anos em um centro de educação infantil da rede pública municipal da cidade de Maravilha, estado de Alagoas, Brasil. Nos apontamentos e nas recomendações contidos neste caderno, pretende-se que você, docente, encontre contribuições para que seu planejamento utilize os recursos disponíveis na escola e em vivências que as despertem para novas possibilidades, que as permitam explorar a curiosidade, pensar sobre os fatos e questões que lhes são pertinentes, retirando-as da passividade diante do volume intenso de informações a que são expostas diariamente.

ÍNDICE

1. Referencial teórico

1.1. As TIC na Educação Infantil

1.2. Campo de Experiências

2. Orientações didáticas para o uso das TIC na Educação Infantil

2.1. Desenvolvimento das etapas das atividades

2.2. Objetivos Específicos

2.3. Sugestão metodológica para iniciar as atividades

3. Algumas Considerações

3. Referências

1. Referencial teórico

1.1. As TIC na Educação Infantil.

O primeiro contato com experiência escolar que a criança tem se dá na Educação Infantil. Esta importante fase propicia a criança o seu desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Mediante contexto, é fundamental compreender a importância desse período escolar no crescimento da criança e como a escola pode contribuir para o seu avanço cognitivo. Desta forma, é importante destacar que o acesso da criança a Educação Infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar, onde ela aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades cognitivas e motoras.

Quando as crianças constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico, elas exercem seu protagonismo e neste contexto desenvolvem sua autonomia, fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. Brasil, 2017.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Ela propõe uma organização curricular que leva em consideração a maneira como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas. São cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Brasil, 2017.

O uso das tecnologias da informação e da comunicação na Educação Infantil, tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, no tocante aos Campos de Experiências, possibilita a interação e a concentração das crianças quando estas estão envolvidas em atividades com recursos tecnológicos por meio de uma linguagem que incorpora sons e imagens. Deste modo, a escola ao mediar o uso das tecnológicas estará permitindo as crianças a estimularem a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidade capazes de suportar a inquietação, acolher e conviver com a diversidade.

Todavia as instituições de Educação Infantil precisam compreender que o uso das tecnologias nos Campos de Experiências não deve ser visto como mecanismo de controle do corpo infantil, ao subtrair a atenção das crianças com vídeos, desenhos animados, entre outros, desprovidos de intencionalidade. As tecnologias “não devem ser entendidas como ferramentas, mas como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas”. Barbosa et al., 2014, p. 2892.

Deste modo, quando se trata da ampliação dialógica entre as diversas linguagens, sobretudo as que envolvem as TIC, tem-se a preocupação de “contribuir para que o uso dos recursos tecnológicos facilite a discussão da cultura e se coloque a favor de um projeto de emancipação e uso apropriado das tecnologias”, conforme Moreira e Kramer 2007, p. 1037.

1.2. Campo de Experiências

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC na Educação Infantil ao elencar os campos de experiência como meios de organizar as orientações curriculares para a educação infantil, pretendeu-se colocar no centro do processo educativo as interações, as brincadeiras e as linguagens permeadas pelo processo de cuidado, compreendendo estes como meios privilegiados pelos quais as crianças, desde bebês, expressam sentimentos, exploram o mundo, estabelecem relações que implicam em conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social, natural e cultural. (Brasil, 2017: 40).

Considerando os direitos de aprendizagens e desenvolvimento, a Base Nacional Comum Curricular do Brasil estabelece cinco campos de experiências nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. 1º. O eu, o outro e o nós; 2º. Corpo, gestos e movimentos; 3º. Traços, sons, cores e forma; 4º. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5º. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (Brasil, 2017: 40).

O primeiro campo de experiências a Base Nacional ressalta que é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. (Brasil, 2017: 40).

Pensando assim, fica evidente que a etapa da educação infantil não irá substituir as obrigações que a família tem em educar, ao contrário, ela é um complemento que deverá

estar integrado com a família para o bom desenvolvimento cognitivo da criança. O campo de experiência o eu, o outro e o nós, proporciona a interação com outras crianças e com adultos que se constitui um modo próprio de agir, sentir, pensar e a construção de novos conhecimentos. Desta forma ressalta-se que os meios tecnológicos poderão facilitar a construção de novos conhecimentos.

O segundo campo de experiências a Base Nacional pontua que é com o corpo por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos que as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural. (Brasil, 2017: 40).

De acordo com a redação da Base Nacional Comum Curricular do Brasil no Campo de Experiência supracitado a escola de educação infantil em seu ambiente físico e social deve favorecer a criança momentos de interação com objetos, brincadeiras tornando-se conscientes da corporeidade. O uso de equipamentos tecnológicos irá favorecer neste processo de construção de conhecimentos por meio de músicas, danças, brincadeiras, teatro e outras linguagens.

O terceiro campo de experiências a Base Nacional ressalta que é através do conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar que possibilita às crianças experiências diversificadas. (Brasil, 2017: 41).

Este campo de experiência proporciona a criança a exploração de sons com o próprio corpo e com objetos. O uso de materiais tecnológicos que transmitam sons e imagens é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem da criança neste campo de experiência.

O quarto campo de experiências a Base Nacional relata que desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. (Brasil, 2017: 42).

Mediante o que ressalta a Base Nacional Comum Curricular neste campo de experiência criar um ambiente transformador repleto de possibilidades aguça a curiosidade da criança proporcionando novas descobertas por meio de recursos tecnológicos visuais, sonoros e lúdicos.

O quinto campo de experiências a base trata que as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. (Brasil, 2017: 42).

Em conformidade com Base Nacional Comum Curricular do Brasil no campo de experiência acima citado ressalta a importância do convívio da criança em diferentes dimensões socioculturais. É com experiências cotidianas que as crianças constroem conhecimentos aprendem quando é dia, noite, ontem, hoje, amanhã e assim por diante.

2. Orientações didáticas para o uso das TIC na Educação Infantil

As orientações didáticas para o uso das TIC na Educação Infantil propostas neste caderno possibilita a inserção de práticas pedagógicas envolvendo as TIC nas vivências da educação infantil de modo a promover a imaginação, a criatividade e a ampliação de repertório das crianças desenvolvidas em sala de aula, em que os materiais e objetos se colocam em diálogo com os recursos midiáticos de som e imagem, para a brincadeira em momentos de exploração da imaginação, ressignificação do repertório e formulação de sentidos. Dois exemplos são vistos nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Situação lúdica 1



Fonte: <https://www.pinterest.se/pin/497225615101580343/> Acesso em 06 de jan. 2024.

Figura 2 – Situação lúdica 2



Fonte: <https://www.pinterest.se/pin/497225615101580343/> Acesso em 06 de jan. 2024.

As figuras acima apresentadas mostram um tipo de atividade lúdica onde as crianças usam sua imaginação e criatividade simulando passear em uma montanha-russa e andar nos trilhos de trem. As duas figuras mostram que é possível trazer o lúdico para a sala de aula com recursos simples e práticos utilizando materiais do cotidiano, imagens projetadas e som simulando o apito do trem e o som produzido pela montanha-russa. Essas atividades devem ser cercadas por um repertório prévio, por exemplo: as crianças precisam conhecer o trilho do trem e a montanha-russa. Esses conhecimentos podem ser apresentados por meio de filmes, história infantil, vídeos e imagens. As tecnologias permitem a simulação de experiências para a compreensão de conceitos e a vivência sensível no espaço do imaginário.

Na Figura 3 apresenta um cenário de experiência hipotética de como teria ocorrido a extinção dos dinossauros da Terra. É uma atividade lúdica que desperta a curiosidade das crianças em saber como tal fato aconteceu. Para o desenvolvimento desta atividade o professor deverá realizar um repertório prévio apresentando por meio de vídeos ou histórias contadas que relate como ocorreu a extinção dos dinossauros na Terra, levando as crianças para uma viagem ao tempo de maneira significativa e prazerosa.

Figura 3 – Situação lúdica 3



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/80290805832647576/>. Acesso em 06 de jan. 2024.

Este tipo de atividade lúdica proporciona momentos em que as crianças vivenciam as informações acerca desse fato, sobretudo pelo brincar, pela linguagem lúdica. Além de favorecer para que as crianças possam reelaborar hipoteticamente esse momento com as informações pesquisadas, utilizando a empatia, o sentimento instintivo de vida e o que significa o repentino fim de toda uma espécie, com possibilidades de ampliar os diálogos sobre como o ser humano vive nesse mesmo planeta e quais são as fragilidades desse tempo, além de outras percepções que possam estar atreladas ao repertório individual.

Nas Figuras 4 e 5 apresenta um cenário de experiência em contato com a natureza por meio das imagens e elementos que faz parte do cotidiano de um ambiente rural. Sabe-se que os elementos imagéticos apresentados não irão substituir o contato real com a natureza, o toque nos animais, plantas e o sentir a terra nos pés. Entretanto, possibilita o levantamento de hipóteses e a curiosidade das crianças.

Figura 4 – Situação lúdica 4



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/815292338812537545/>. Acesso em 06 de jan. 2024.

Figura 5 – Situação lúdica 5



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/815292338812537545/>. Acesso em 06 de jan. 2024.

Mediante os exemplos das figuras acima, compreende-se que é possível vivenciar um espaço na interação com a virtualidade da imagem, entretanto se faz necessário que o professor tenha um repertório de experiências e intencionalidade pedagógica, para que as crianças interajam, desfrutem nesse momento apropriando-se do espaço para ressignificar outras vivências. Assim, ao constituir uma experiência singular, que não se considera aquém nem substitutiva da interação com o espaço real, permite-se a construção de outros diálogos ao se apropriar de memórias, sentimentos e sensações em múltiplas linguagens.

2.1.Desenvolvimento das etapas das atividades

A proposta para os desenvolvimentos das atividades pode ser definida com um roteiro a curto prazo com objetivos específicos e metas alcançáveis. Deve-se valorizar espaços e características da localidade da escola. O que as crianças conhecem do entorno? O que é significativo no cotidiano das famílias? O que aguça a curiosidade dos pequenos? Com base na temática, o professor da turma apresenta imagens das paisagens, dos locais e de espaços que compõem o bairro em que a escola está localizada. E assim, propiciar experiências estéticas sensíveis sobre a região em que moram sob outras perspectivas com a utilização das TIC.

2.2.Objetivos Específicos:

- a) Reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema e os pontos de interesse de pesquisa;

- b) Constituir atividades que sejam significativas funcionalmente para as crianças com a ampliação também de seus conhecimentos científicos;
- c) Constituir-se adequada ao perfil da turma, seu contexto e interesses da faixa etária;
- d) Possuir desafios alcançáveis aos alunos, contribuindo para que avancem na elaboração de conhecimentos sobre o tema e com mediações provocativas da reflexão, permeadas de perguntas, e não de respostas prontas;
- e) Promover a atividade mental por meio da experiência sensorial da criança e para esta ser capaz de estabelecer relações com seu cotidiano;
- f) Ser motivadora da interação com os recursos tecnológicos;
- g) Contribuir para que a criança crie autoimagem e autoconceito positivos na interação com outras imagens e com seus pares;
- h) Favorecer novas aprendizagens contribuindo para a competência de aprender a aprender.

2.3. Sugestão metodológica para iniciar as atividades

- a) Apresentação de uma situação problemática em relação a um tema;
- b) Proposição de problemas ou questões;
- c) Explicitação de respostas intuitivas ou suposições;
- d) Proposta das fontes de informação;
- e) Busca de informação;
- f) Elaboração de conclusões;
- g) Generalização das conclusões ou síntese;
- h) Avaliação

3. Algumas Considerações

As orientações didáticas sugeridas neste caderno apontam para algumas possibilidades de utilização das mídias na educação infantil com foco na ampliação do repertório cultural e social das crianças, com subsídios para que estas se apropriem dos conhecimentos universais. Utilizando-se de equipamentos tecnológicos como ferramenta facilitadora da aprendizagem tais como: televisão, gravador, tela de projeção de imagem, notebook, computador, vídeo games e celular.

Este caderno traz para o professor de educação infantil uma proposta didática pedagógica sugestiva que possam desencadear novas práticas mediadas pela pesquisa, pela investigação, cujo interesse está em contribuir com o processo de ensino aprendizagem da criança na faixa etária de cinco anos de idade na etapa do pré-escolar.

4. Referências

Barbosa, Gilvana Costa et al. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 11. 2014. Anais... Florianópolis, 2014.

Brasil - Base Nacional Comum Curricular – BNCC na Educação Infantil. Brasília, 2017.

Moreira, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, educação e tecnologia. Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, p. 1037-1057, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300019>>. Acesso em: 03 agosto 2022.